

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**CAMPUS BAIXADA SANTISTA**  
**INSTITUTO SAÚDE E SOCIEDADE**

ARIANE FELTRIN PASULD

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONSTRUÇÃO  
COLETIVA DE AÇÕES PARA CRIANÇAS DO PROGRAMA CURUMIM**

SANTOS

2022

**ARIANE FELTRIN PASULD**

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONSTRUÇÃO  
COLETIVA DE AÇÕES PARA CRIANÇAS DO PROGRAMA  
CURUMIM**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, como parte dos requisitos para obtenção do Título em Mestre em Ensino de Ciências da Saúde, ao Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde-*Campus* Baixada Santista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Petroli Frutuoso

SANTOS

2022

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

p293ee  
ee Pasuld, Ariane.  
Educação alimentar e nutricional: construção  
coletiva de ações para crianças do programa curumim. /  
Ariane Pasuld; Orientadora Maria Fernanda Frutuoso. -  
- Santos, 2022.  
60 p. ; 30cm

Tese (Mestrado Profissional - Pós-graduação Ensino  
em Ciências da Saúde) -- Instituto Saúde e  
Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2022.

1. Guia alimentar brasileiro. 2. Educação  
alimentar e nutricional. 3. Promoção de saúde. 4.  
Crianças. I. Frutuoso, Maria Fernanda, Orient. II.  
Título.

## AGRADECIMENTOS

Início os agradecimentos a minha mãe **Isabel** que sempre me incentivou a estudar e tem muito orgulho do meu esforço e minhas conquistas, meu pai **Paulo**, pelas ajudas na língua estrangeira e pelo acompanhamento rotineiro mesmo a distância. Ao meu filho **Benjamim** que acompanhou as aulas *on line* dentro da minha barriga, participando e incentivando a mamãe ativamente. Ao meu esposo **Doge** que entendeu minhas ausências mentais em muitos momentos, a minha amiga **Marisa**, que foi aluna do programa em anos anteriores e me ajudou e incentivou. Ao **Sesc**, que incentiva sempre todos seus colaboradores a estudar e oferece ferramentas e facilidades que tornam isso tudo muito possível. Finalizando a minha orientadora **Mafe** que antes mesmo de ser escolhida para ser minha orientadora já servia de inspiração como nutricionista e professora, eu ainda não a conhecia pessoalmente, mas suas alunas a elogiavam muito durante o estágio que faziam comigo no Sesc. A todos envolvidos, gratidão.

## RESUMO

A obesidade é um problema complexo e desafiador para saúde pública no mundo e configura-se como uma das dimensões da má-alimentação, em um contexto contemporâneo no qual sistemas alimentares globais destroem a biodiversidade alimentar e ditam padrões de dietas homogeneizantes e distantes dos hábitos alimentares tradicionais. Neste contexto, crianças e adolescentes são públicos-alvo importantes para ações de educação alimentar e nutricional (EAN). Esta pesquisa teve como objetivo construir coletivamente ações de EAN com educadores do Programa Curumim Serviço Social do Comercio - Sesc Santos. Foram realizadas quatro oficinas virtuais, com 8 educadores de diferentes formações, para construção de três atividades educativas, pautadas no Guia Alimentar para a População Brasileira. A análise dos registros dos encontros resultou em duas 2 categorias: 1. O processo de criação das oficinas: temas e caminhos e 2. E agora? Os desafios e os facilitadores na condução dos encontros. O material aponta para as potencialidades e os desafios do processo construído pelo grupo na proposição das ações, como por exemplo atividades que visam a autonomia das crianças e a dificuldade de conduzir a ação sem a presença do nutricionista. As ações tem em comum prática colaborativa e participativa das crianças, colocando o educador como um facilitador das experiências mediadas pelos alimentos, como um incentivador para que as crianças descubram o mundo que as rodeia, favorecendo a construção e a reflexão sobre a comida e o comer. A virtualidade, em momento de pandemia, permitiu a realização das oficinas, muitas vezes em momentos fora do horário de trabalho dos educadores. Os planos das atividades construídos potencializam a criança à descoberta, à invenção, à criação, à aprendizagem e ao relacionamento com as pessoas ao seu redor.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional, Crianças, Guias Alimentares, Promoção da Saúde

## ABSTRACT

Obesity is a complex and challenging problem for public health in the world and is configured as one of the dimensions of malnutrition, in a contemporary context in which global food systems destroy food biodiversity and dictate patterns of homogenizing diets that are far from eating traditional habits. In this context, children and adolescents are important target audiences for food and nutrition education (EAN) actions. This research aimed to collectively build EAN actions with educators from the Curumim Sesc Santos Program. Four virtual workshops were held, with eight educators from different backgrounds, to build three educational activities, based on the Food Guide for the Brazilian Population. The analysis of the records of the meetings resulted in two categories: 1. The process of creating the workshops: themes and paths and 2. And now? Challenges and facilitators in conducting meetings. The material points to the potential and challenges of the process built by the group in proposing actions, such as activities aimed at children's autonomy and the difficulty of conducting the action without the presence of the nutritionist. The actions have in common the collaborative and participatory practice of children, placing the educator as a facilitator of experiences mediated by food, as an incentive for children to discover the world around them, favoring the construction and reflection on food and eating. Virtuality, at a time of a pandemic, allowed the holding of workshops, often at times outside the work hours of the educators. The built activity plans empower the child to discover, invent, create, learn and relate to the people around them.

**Keywords:** Food and Nutrition Education, Children, Food guides, Health Promotion.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese dos planos de atividades educativas propostas para as crianças do Programa Curumim, Sesc Santos (2022).....	35
Quadro 2. O processo de criação das oficinas: temas e caminhos - subcategorias e trechos selecionados.....	37
Quadro 3. E agora? Desafios e os facilitadores na condução dos encontros - subcategorias e trechos selecionados.....	44

## LISTA DE ABREVIACÕES

<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CNTC</b>	Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio
<b>CSA</b>	Comunidade que Sustenta a Agricultura
<b>DHAA</b>	Direito Humano a Alimentação Adequada
<b>EAN</b>	Educação Alimentar e Nutricional
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>GAPB</b>	Guia Alimentar para a População Brasileira
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IMC</b>	Índice de Massa Corporal
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>OPAS</b>	Organização Pan-Americana da Saúde
<b>PAA</b>	Programa de Aquisição de Alimentos
<b>PIDI</b>	Programa Integral de Desenvolvimento Infantil
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>SAN</b>	Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SENAC</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
<b>SENAI</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SESC</b>	Serviço Social do Comércio
<b>SESI</b>	Serviço Social da Indústria
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. INTRODUÇÃO	09
2.1. O Direito Humano a Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional	09
2.2. Cenário alimentar e nutricional atual	12
2.3. Infância: os desafios da educação alimentar e nutricional	16
2.4. O Guia Alimentar para a População Brasileira e a educação alimentar e nutricional	19
2.5. O Serviço Social do Comércio e o Programa Curumim	22
3. OBJETIVO	25
4. MATERIAIS E MÉTODOS	26
4.1. Local e população de estudo	26
4.2. Coleta e análise dos dados	27
4.3. Aspectos éticos	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1. Etapa diagnóstica	30
5.2. Planos de atividades educativas	32
5.3. O processo de construção dos planos de atividades educativas	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
ANEXO 1. Autorização para realização da pesquisa	57
ANEXO 2. Aprovação do CEP	58
APÊNDICE 1. Modelo de plano de atividades de educação alimentar e nutricional	64
APÊNDICE 2. Termo de consentimento livre e esclarecido	65

## 1. APRESENTAÇÃO

Desde criança queria trabalhar na área da saúde e foi na adolescência, quando escolhi minha profissão. Tive uma professora no ensino técnico, em Nutrição, um exemplo para mim, que me fez desejar seguir seus passos pois pareciam extremamente seguros e inovadores à época. Trabalhei muitos anos em cozinha industrial, cozinha hospitalar, merenda escolar e faz 10 anos, em 2022, que trabalho como nutricionista do Serviço Social do Comércio - Sesc.

Ingressei como nutricionista de produção de Bertioga e, em 2014 transferida para o Sesc Santos, fui responsável pela cozinha e tive contato com os programas educativos e com a elaboração dos cardápios no Sesc. No mesmo ano tivemos um treinamento maravilhoso sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira - GAPB com Patricia Jaime e Maluh Barciotte, e fiquei encantada. No começo achava muito difícil conseguir implantar algo nos cardápios da comedoria do Sesc, mas aos poucos tudo foi acontecendo e ficando cada vez mais possível. Alguns anos depois, os cardápios estavam quase sem alimentos ultraprocessados e as ações educativas sempre envolviam esse tema para ajudar na disseminação da informação sobre o GAPB para o público assistido.

O processo de implantação do cardápio do lanche das crianças do Programa Curumim foi o que mais me deu trabalho. As crianças estavam acostumadas a comer kits lanche ou salgados com suco néctar todo dia. Aos poucos o lanche incluiu salada de frutas, tortas, sagu, receitas com aveia e lanche com pasta caseira, o que não foi tarefa fácil. A equipe da cozinha era resistente, as crianças também e os educadores mais ainda. Gradativamente a equipe da cozinha comprou a ideia, as crianças do Curumim também, mas os educadores continuavam resistentes. Vi que precisávamos falar a mesma linguagem para oferecer esse tipo de informação às crianças. Surge então a vontade de trabalhar com esse grupo e com meu querido e amado GAPB.

Hoje, como coordenadora do Programa Mesa Brasil do Sesc Santos, continuo engajada em trabalhar com educação alimentar e nutricional – EAN com o público infantil.

## 2. INTRODUÇÃO

### 2.1. O Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

Desde 1943, o Brasil ratificou sua participação no Sistema Internacional de Proteção dos Direitos Humanos com o pacto da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa declaração foi elaborada por diferentes nações, contribuindo de forma plural com questões jurídicas e culturais, sendo proclamada a todos os povos e nações (ONUBR, 2020).

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade (ONU, 2020, p.6).

Conhecer, respeitar, promover, exigir e defender os direitos humanos de cada indivíduo é condição para viver em sociedade. No campo da alimentação, em 2006, por meio da Lei 11346 - Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional é criado o SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), com objetivo de assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA. Essa foi elaborada com vistas a criar políticas, planos, programas e ações que garantam o DHAA, a partir de ações do poder público e da sociedade civil (BRASIL, 2006).

A Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitam a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006, p.4).

O termo alimentação adequada considera a comida como direito junto a realização dos demais direitos humanos. Inclui a valorização da cultura alimentar e social; a alimentação livre de contaminantes e organismos geneticamente modificados; o acesso permanente e regular de alimentos adequados aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo, de forma variada e equilibrada e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2006).

As políticas públicas de alimentação e nutrição atuais fizeram parte de uma construção social que remonta o contexto da redemocratização do país pós-ditadura militar. A mobilização social em torno do combate à fome revelou-se de forma crescente nos últimos anos, mediante o surgimento de estudos e documentos de referência no assunto e conseqüentemente ações efetivas no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional – SAN e do DHAA (BRASIL, 2006).

Entretanto, somente em fevereiro de 2010 a alimentação foi incluída entre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil. O Estado, constituído pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário é o portador das obrigações, sendo responsável pela administração de impostos, planejando o orçamento público para ofertar as políticas e os serviços públicos. As políticas públicas proporcionam a garantia dos direitos humanos, incluindo o DHAA (BRASIL, 2013).

O Estado Brasileiro tem obrigações para realização do DHAA em três frentes: zelar para garantia da realização permanente do DHAA; assegurar, vigiar e regular que nenhuma pessoa ou empresa cause privação ou insegurança à realização permanente do DHAA e; garantir o DHAA em três dimensões distintas: facilitar, promover e prover. Facilitar, por meio de políticas públicas, a realização do direito humano à alimentação de forma adequada e digna para todos os habitantes do país. Promover educação e formação necessária fazendo com que o usuário conheça seus direitos e os cobre. Prover o DHAA de pessoas, grupos e comunidades que estão em situação de insegurança alimentar e nutricional, fome e má-nutrição, por situações além do seu controle (crianças, idosos, enfermos, deficientes, dentre outras) (RANGEL, 2018).

As políticas públicas de alimentação e nutrição podem intervir para a promoção do SAN articulando a cadeia completa da produção dos alimentos do campo à mesa de forma equitativa e igualitária. Isso pode ocorrer de diversas formas, tais como incentivo aos pequenos e médios produtores rurais e urbanos por meio de criação de processos de escoamento de produção, como feiras, espaços de venda, grupos CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura, compras governamentais de alimentos desses produtores,

investimento em divulgação dos locais onde esses são encontrados, apoio para formação e fortalecimento de cooperativas e associações de produtores, acesso ao crédito, assistência técnica em vias sustentáveis, entre outros (MANCUSO *et al.*, 2016).

Atualmente, algumas políticas públicas implantadas abordam estas perspectivas e beneficiam diretamente crianças e adolescentes. Uma delas é o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, elaborado pelo Ministério da Cidadania que fomenta a parceria entre agricultura familiar e os municípios para compra e distribuição de alimentos *in natura* para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. No PAA, o município interessado em receber esse tipo de alimento se cadastra, assim como os agricultores locais interessados em escoar a produção e, após o cadastro, o município garante a compra dos alimentos e a distribuição. Assim a comunidade pode ser beneficiada com as cestas verdes (BRASIL, 2003). É importante destacar a fragilidade das políticas públicas instituídas para garantia do DHAA no cenário político atual, agravada pelos reflexos da pandemia de Covid-19.

Outro exemplo de políticas públicas é o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, consolidado pela Lei 11.947/2009, onde a composição do cardápio majoritariamente deve ser composta de alimentos *in natura*. O mínimo de 30% deve ser adquirido da agricultura familiar e/ou produtores locais, favorecendo o comércio local e as particularidades culturais da alimentação, reforçadas pelo planejamento de cardápio seguindo as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira - GAPB de acordo com a resolução n.06 de 08 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020).

O cenário de pandemia gerou alterações temporárias nas diretrizes do PNAE, diante da suspensão das atividades escolares presenciais, mas cabe pontuar a importância do Programa na garantia da alimentação adequada e da educação alimentar e nutricional - EAN dos escolares.

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2020, p.2).

Complementando as ações do setor público, é necessária a participação da sociedade e do setor privado por meio de ações que fomentem a alimentação adequada e saudável e o emprego de práticas saudáveis de vida na perspectiva da SAN, estendendo a cobertura de ações que visam o cumprimento do DHAA.

## **2.2. Cenário alimentar e nutricional atual**

A obesidade é um problema complexo, que configura como um dos maiores desafios para o sistema de saúde de diversos países. Dados atuais de sobrepeso e obesidade alertam sobre uma possível crise mundial de saúde, podendo gerar muitos problemas nos próximos anos (ONUBR, 2017).

Dados da Organização Mundial da Saúde - OMS mostram que a prevalência global de obesidade mais que triplicou entre 1975 e 2016. Em 2016, 650 milhões de adultos (13% população mundial) e 124 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos (6% meninas e 8% meninos) estavam obesos (VASCONCELOS, 2021).

Dados recentes alertam sobre o estado da epidemia de obesidade nas Américas, apresentando um dos maiores índices do mundo, onde 62,5% dos adultos estão com excesso de peso ou obesidade. A Organização Panamericana de Saúde - OPAS pontua que a obesidade é o principal fator de risco para complicações no caso da covid-19 (OPAS, 2021).

A proporção de obesos ( $IMC \geq 30 \text{ Kg/m}^2$ ) na população com mais de 20 anos, mais que dobrou no Brasil entre 2013 e 2019, passando de 12,2% para 26,8%, acometendo 1 em cada 4 adultos brasileiros. Nesse período, a obesidade em mulheres subiu de 14,5% para 30,2%, enquanto a obesidade em homens passou de 9,6% para 22,8%. Já em relação ao excesso de peso ( $IMC \geq 25 \text{ Kg/m}^2$ ), os dados apontam 60,3%, sendo 62,6% das mulheres e 57,5% dos homens (BRASIL, 2021).

Quanto às crianças e adolescentes, a obesidade em todo mundo aumentou de menos de 1% (meninos e meninas) em 1975 para quase 6% em meninas e 8% em meninos em 2016 (OPAS, 2017). Estima-se que, em 2019,

aproximadamente 38,2 milhões de crianças acima de 5 anos apresentaram sobrepeso ou obesidade em todo mundo (VASCONCELOS, 2021).

No Brasil, o aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade entre crianças e adolescentes foi bastante acentuado nos últimos anos. A prevalência de sobrepeso quase triplicou entre meninos de 5 a 9 anos (de 10,9%, para 34,8%), entre 1974-1975 e 2008-2009, e quase quadruplicou entre meninas (de 8,6% para 32%) da mesma faixa etária no mesmo período. Entre adolescentes, observa-se o mesmo aumento contínuo ao longo dos inquéritos: a prevalência de excesso de peso aumenta em seis vezes no sexo masculino (de 3,7% para 21,7%) e em quase três vezes no sexo feminino (de 7,6% para 19,4%) (IBGE, 2010).

Dados recentes, de crianças atendidas na atenção primária à saúde, apontam que a obesidade afeta 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos e que o excesso de peso está presente em 28% das crianças nesta faixa etária. Entre os menores de 5 anos o índice de sobrepeso é de 14,8%, sendo que 7% são obesos (BRASIL, 2021).

A obesidade e outras doenças associadas são resultantes de uma complexa rede de fatores relacionados ao meio ambiente, comportamento humano, predisposição genética e alterações epigenéticas e identificar fatores específicos de ganho de peso é uma tarefa difícil (BEZERRA e SICHIERI, 2009).

A urbanização e a globalização, acompanhadas da modernização da indústria alimentícia, trouxe maior oferta de alimentos, principalmente industrializados, repercutindo em novos hábitos e padrões alimentares. O consumo de alimentos cada vez mais processados, acompanhado da redução no consumo de itens tradicionais da dieta brasileira, como arroz e feijão, contribui para a dinâmica do ganho excessivo de peso (BEZERRA e SICHIERI, 2009).

A obesidade infantil nos Estados Unidos atingiu um percentual altíssimo, fazendo com que especialistas de Harvard estimassem que, em 2050, metade da população do país esteja obesa, índices diretamente

relacionados ao consumo de alimentos ultraprocessados (ABRAMOVAY, 2021).

A alimentação contemporânea fabrica ações que conflitam com a garantia de SAN. O modelo de produção e consumo de alimentos gera insegurança alimentar e nutricional a partir da produção de alimentos sem respeito ao meio ambiente, ao princípio de precaução. Importante pontuar que as ações publicitárias podem ter impacto negativo na alimentação das pessoas, como por exemplo no aumento do consumo de alimentos inadequados nutricionalmente e na ingestão de alimentos distantes dos hábitos alimentares tradicionais e regionais de indivíduos e grupos (BRASIL, 2018).

O sistema alimentar global é hoje o principal responsável pela destruição da biodiversidade mundial, e o segundo determinante das mudanças climáticas. O mundo enfrenta uma sindemia global, termo que define uma sinergia de epidemias (obesidade, má nutrição e mudanças climáticas) que interagem entre si, compartilhando determinantes e exercendo influência direta na sociedade. Esse sistema alimentar ainda coloca em ênfase três problemas fundamentais que estão diretamente conectados: mudanças climáticas, erosão da diversidade genética e avanço da pandemia de obesidade. Esses problemas relacionam-se diretamente com o consumo/produção excessiva de carnes e na participação crescente do consumo de produtos ultraprocessados nas dietas contemporâneas (ABRAMOVAY, 2021).

A monotonia alimentar também contribui de forma negativa para os padrões alimentares atuais, na medida em que possuímos uma grande variedade de plantas comestíveis. Das mais de 7 mil plantas alimentares catalogadas, 90% da humanidade utiliza apenas 15 delas, sendo que 4 milhões de pessoas tem a nutrição proveniente de 3 grãos: arroz, milho e trigo (ABRAMOVAY, 2021).

Tanto as crianças como os adolescentes podem desenvolver obesidade, sobretudo pelo contexto atual com práticas de atividades de lazer inativo, associadas a alterações na alimentação que podem levar a um



consumo inadequado de vitaminas, minerais e fibras, encontrados em frutas e hortaliças e a um aumento do consumo de alimentos altamente calóricos que substituem as refeições principais (BRASIL, 2012a).

Importante pontuar a influência da pandemia de Covid-19 que agravou alguns aspectos da alimentação mundial e brasileira. O uso restrito de espaços públicos e áreas de lazer significou que as crianças tiveram menos oportunidades de praticar atividades físicas, especialmente com a ausência do espaço escolar diante da suspensão das atividades presenciais durante a pandemia. Ressalta-se que a escola é lugar de influência positiva na definição de horários de refeições, de sono e de prática de atividade física (BADESHA *et al.*, 2021).

A dependência dos membros da família para decisões dietéticas também foi mais existente no período de pandemia, o que nem sempre resultou em escolhas adequadas. As perdas nutricionais durante a pandemia podem ser difíceis de reverter e podem contribuir para a manutenção do sobrepeso e obesidade na fase adulta (BADESHA *et al.*, 2021).

O contexto da pandemia agravou o problema da fome no Brasil. Dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional de 2022, comparados ao levantamento realizado em 2021, ressaltam o cenário urgente de fome no Brasil, com 58,7% da população brasileira vivendo algum grau de insegurança alimentar e 15,5% em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, fome (PENSSAN, 2022).

Estes aspectos são alguns dos apontamentos que ilustram a desafiadora tarefa da garantia de uma alimentação adequada pautada na SAN e no DHAA. O trabalho de EAN desde a infância pode contribuir para aumentar o repertório e o conhecimento das crianças quanto ao cenário atual e futuro dos sistemas alimentares, assim como nossas escolhas podem direcionar a sociedade ao redor para uma transformação coletiva para hábitos e escolhas saudáveis e sustentáveis.

### **2.3. Infância: os desafios da educação alimentar e nutricional**

De acordo a OMS e Ministério da Saúde, o período da infância finaliza quando o indivíduo completa 10 anos de idade. Em muitos países o marco diferencial entre a criança e o adolescente é o início da puberdade (EISENSTEIN, 2005).

No Brasil, de acordo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, criado em 1990, criança é o indivíduo até os 12 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990).

O processo da alimentação e nutrição da criança começa desde o nascimento com a prática do aleitamento materno quando há uma forte relação e vínculo entre mãe e filho. Em seguida, a introdução alimentar também se configura como importante fase desse processo e paulatinamente vai sendo afetada pela disponibilidade de alimentos e pelas práticas alimentares dos familiares. Com o ingresso da criança na escola, o meio passa a influenciar mais a alimentação, inclusive o conhecimento formal sobre alimentação e nutrição que pode ser adquirido na escola (JUZWIAK, 2013).

O leite materno é o primeiro contato da criança com comida de verdade, por isso toda atenção e dedicação a essa fase terá repercussões nas próximas experiências alimentares da criança. A fase da amamentação é muito especial e deve estar cercada de amor, carinho e muito afeto. Importante pontuar que a alimentação da mãe durante da gestação pode influenciar o processo de aceitação de alimentos em todas as fases da criança (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019).

Na fase pré-escolar, as crianças apresentam ritmo mais discreto de crescimento e podem passar por uma fase esperada de dificuldade de aceitação de alimentos. As refeições devem ser acompanhadas e incentivadas pelos adultos e/ou responsáveis, incluindo novas experiências com a comida e o comer. A possível perda de interesse nesse momento da vida da criança não deve ser um motivo de preocupação quando essas foram amamentadas com leite materno até os dois anos de idade e com introdução alimentar realizada de forma adequada (idade e qualidade adequada dos

alimentos). Esses cuidados nos dois primeiros anos de vida protegerão as mesmas em futuras fases da vida (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019).

Todos os locais nos quais a criança está inserida podem ser espaços de aprendizagem, incluindo a alimentação. A família direciona a criança a caminhos relacionados ao ato de comer, interferindo na formação de hábitos e cultura alimentares, assim como redes sociais, propagandas, espaços escolares e comunitários. A condição socioeconômica também interfere na construção de hábitos alimentares (LIMA e WEFFORT, 2011).

A necessidade de modificação das práticas alimentares e do estilo de vida predominante na sociedade atual é imprescindível como estratégia de combate aos distúrbios nutricionais mais prevalentes nas populações em geral e especialmente em crianças (TUMA *et al.*, 2011).

O marketing direcionado ao público infantil é uma tendência mundial e é amplamente discutido como estratégia que interfere diretamente nos hábitos alimentares. Para além dos bens de consumo, há forte publicidade de alimentos ultraprocessados que direcionam comportamentos alimentares de crianças e famílias (SOUZA e REVILLION, 2012).

Nesse contexto se faz necessária a presença de ações de EAN para crianças, por meio de linguagens que se aproximam da realidade desse público e de abordagens e estratégias educativas que possam incidir sobre o repertório alimentar e os hábitos alimentares de crianças e seus familiares. Assim, a EAN pode se configurar como ferramenta de prevenção de doenças relacionadas à alimentação e promoção de saúde (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2012a).

A EAN, no contexto do DHAA, pode ser definida como:

Um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática de EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos, considerando todas as fases da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012b, p.23).

Cabe pontuar que, no contexto do PNAE, a Lei 13.666 de 16 de maio de 2018 altera a Lei 9.394 com a inclusão da EAN como tema transversal no

currículo escolar, além da prática em EAN contemplada com uma das seis diretrizes de alimentação escolar pela Lei 11.947/2009.

Ao levarmos em consideração a interação frequente de mundo e homem, interessa construir coletivamente o conhecimento e a autonomia, para que as pessoas busquem escolhas mais assertivas e adequadas (SOARES *et al.*, 2011).

Investir em estratégias educativas criativas é um desafio coletivo que requer uma comunicação multilateral que, no caso de crianças, envolve educadores, familiares, profissionais da saúde, entre outros e as próprias crianças, como sujeitos de direitos (BRASIL, 2012b).

É importante lembrar que a alegria nos processos educativos é de fundamental importância, mesmo porque junto à alegria, na prática educativa, está a esperança. Essa é fundamental para gerar confiança nas relações de ensino-aprendizagem, pois com ela nascem as inquietações da busca, do saber, do querer mais, da alegria nas descobertas e na felicidade do processo educativo (FREIRE, 1997).

A busca por estratégias didáticas diferenciadas, lúdicas, cria um elo entre o saber popular e o saber científico desvinculando de um aprendizado tradicional, transformando o processo educativo em um espaço de curiosidade, troca de experiências que favorece a busca por soluções coletivas (SOARES *et al.*, 2011).

As atividades educativas na área da saúde buscam a integralidade do cuidado, possibilitando por meio de práticas criativas facilitar o processo de aprendizagem individual e coletivo, incentivando a autorreflexão e a crítica (SOARES *et al.*, 2011).

O educador que trabalha com crianças deve estar zeloso com a difícil passagem da heteronomia para a autonomia. A posição e o modo do educando ver não pode influenciar as escolhas das crianças. É preciso respeitar, estar aberto a ouvir as necessidades das crianças e até mesmo aceitar aquele que recusa as orientações do educando, tendo que respeitar o seu direito de rejeitá-la (FREIRE, 1997).

A nutrição quando incorporada em práticas educativas surge como educação alimentar e muitas vezes se resume em classificar os alimentos em proibidos e permitidos, gerando lacunas de saberes e reflexões sobre o ato de se alimentar. O prazer de se alimentar pouco é falado e normalmente se associa os males que a comida mal escolhida pode causar. É necessário a contextualização da alimentação, a identificação do conhecimento sobre alimentação para nortear o planejamento e a execução de atividades baseadas nas necessidades e saberes das pessoas e grupos (PETRINI, 2009).

Neste cenário, o educador precisa conhecer todas as dimensões que rodeiam sua prática para conseguir intervir com segurança. A educabilidade surge, então, do poder de transformarmos a realidade para conseguir intervir e recriá-la (FREIRE, 1997). Recordamos as palavras educar, educando no contexto da EAN: educador como sujeito praticante da ação durante o processo também será o sujeito que sofre a ação.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas completa 10 anos em 2022, o que reforça a dimensão coletiva para a construção de propostas educativas as quais são os objetivos dessa dissertação. Entende-se que o Marco foi uma junção de informações sobre EAN até a data de sua elaboração, e que esse se trata de uma reflexão sobre o tema no Brasil, cabendo outros levantamentos, estudos e pesquisas, pois se trata de um documento orgânico, vivo em constante atualização e interferências reais (BRASIL, 2012b).

## **2.4 O Guia Alimentar para a População Brasileira e a educação alimentar e nutricional**

Com a perspectiva de nortear a população brasileira sobre escolhas e hábitos adequados foi elaborado o GAPB, em 2014.

No contexto intersetorial, a elaboração desta nova edição do guia alimentar ocorre em meio ao fortalecimento da institucionalização da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, desencadeada a partir da publicação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional e do reconhecimento e inclusão de direito à

alimentação como um dos direitos sociais da Constituição Federal (BRASIL, 2014b, p.8).

O GAPB é orientador da população sobre práticas alimentares saudáveis, que dialogam com nossa cultura alimentar, identificando e valorizando alimentos regionais em apoio e fortalecimento da SAN (BRASIL, 2014b).

As Nações Unidas têm trabalhado de forma única no incentivo à construção de guias alimentares que valorizem o consumo de alimentos *in natura*, regionais e culturalmente relacionados a sociedade inserida, evitando alimentos industrializados (ABRAMOVAY, 2021).

Conforme recomendações do GAPB (BRASIL, 2014b) a base da alimentação deve consistir em grande variedade de alimentos *in natura* (obtidos diretamente de plantas ou animais e não sofreram qualquer alteração após deixar a natureza) e minimamente processados (alimentos *in natura* que passaram por processo de limpeza, remoção de partes não comestíveis indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, pasteurização, congelamento, resfriamento ou processos similares que não haja inclusão de outros ingredientes).

Os ingredientes culinários utilizados para temperar, cozinhar e criar preparações culinárias formam um grupo que não é menos importante, são eles: óleos, azeites, manteiga, açúcar, sal e outros. Os alimentos processados são aqueles fabricados na indústria com adição de sal ou açúcar ou outros temperos e podem compor a alimentação com moderação. Os alimentos ultraprocessados devem ser evitados, e são definidos como:

Formulações industriais produzidas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e o carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes) (BRASIL, 2014b, p.41).

O GAPB é instrumento para EAN e se insere no âmbito de políticas públicas no contexto da promoção da saúde e da SAN. É instrumento

condizente com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional que, a partir da construção coletiva com cidadãos, profissionais, gestores, sociedade civil, professores e universitários, fortalece o DHAA (BRASIL, 2012b).

A proposta do Marco engloba a discussão de práticas de EAN em sua diversidade, a partir da reflexão teórico-prática sobre a comida e o comer que envolve a complexidade da alimentação, como por exemplo a cadeia produtiva dos alimentos (produção, transporte, manipulação, divulgação e consumo dos alimentos), extrapolando o entretenimento da EAN como transmissão de informações (BRASIL, 2012b).

A EAN requer articulação intra e intersetorial e a parceria com diferentes segmentos da sociedade. Neste contexto, o Sistema S (SESC, SESI, SENAI e SENAC), juntamente com entidades, organizações, instituições de ensino e formação, representa e trabalha com a sociedade para a garantia da SAN e do DHAA (BRASIL, 2012b).

O Serviço Social do Comércio – SESC, desde 2014, está engajado com as premissas do GAPB, articulando os saberes dos profissionais que trabalham com alimentação integrados ao conteúdo do GAPB, fortalecendo e implementando seus norteadores de forma gradativa em suas atividades. Hoje, todas as ações de alimentação são pautadas no GAPB, desde a seleção da lista de ingredientes autorizadas para o processo de compra, até a elaboração dos cardápios. Todas as ações educativas sejam com público adulto ou infantil, também se baseiam nas orientações do GAPB, reforçando a importância do trabalho de EAN com as crianças atendidas nos programas do Sesc.

Incorporar ações que envolvam o movimento do corpo e EAN podem levar a atividades pulsantes, vivas, energéticas que propiciem o aproveitamento do tempo que a criança está na atividade educativa para o incentivo de hábitos saudáveis. Neste sentido, as proposições do GAPB e do Marco dialogam diretamente com a aposta do Sesc (TOZO *et al.*, 2020).

## **2.5. O Serviço Social do Comércio e o Programa Curumim**

O Sesc é uma empresa privada que nasce em 1946, a partir do desejo e da necessidade de fornecer bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio. A Carta da Paz Social é utilizada como documento base para organização das ações do Sesc, como projeto cultural educativo que se inicia pelo empresariado do comércio e serviço e vai se configurando como uma importante aposta de transformação social (SESC, 2017).

Com uma proposta inovadora na década de 80, o Sesc inicia sua interação educadora como um caminho de transformação social, por meio de manifestações culturais envolvendo públicos diversos, com diferentes perfis e faixas etárias. Inicia-se, então, a construção de novos modelos de ação cultural contribuindo para experiências efetivas a curto e longo prazos, que incluem a educação não formal para todos os públicos (SESC, 2017).

O regional do Sesc São Paulo possui 43 unidades, sendo 24 unidades na grande São Paulo, 3 no litoral paulista e 15 no interior. As unidades incentivam o lazer, a cultura, a prática de atividade física, a alimentação de qualidade, entre outros, para crianças, adolescentes, idosos e adultos em geral, investindo em um processo de educação não formal, contínuo, que valorize as pessoas, a interação e incentive a autonomia a partir de diferentes modos de pensar, sentir e agir.

Em 1987, inicia-se a história do Sesc São Paulo com atividades específicas para o público infantil. Inicialmente nomeado como PIDI (Programa Integral de Desenvolvimento Infantil), começa assim a história do hoje chamado Programa Curumim, nome escolhido devido à identificação da criança com a sociedade, assim como um curumim na cidade (PARK e FERNANDES, 2015).

Trata-se de um programa de educação não formal para crianças de 7 a 12 anos apoiado nos pilares do direito à informação, ao lazer, autoconhecimento e conhecimento do mundo. O Programa abrange a expressão sensível e física, as relações com o planeta/natureza, ciência/tecnologia, assim como contato e trocas com a sociedade (PARK e FERNANDES, 2015).



Quase que concomitantemente a criação do PIDI Sesc, em 1990, o ECA legitima a criança como sujeito de direitos e em processo de formação. Com isso, o Sesc investe no educar que se aproxima ao brincar construtivo, com práticas que favorecem a autonomia das crianças, física e intelectual ressaltando a socialização, a experimentação, a integração e a inclusão, com vistas à formação integral, com meios para o empoderamento, a vida digna e a competência para gerir sua própria história (BRASIL, 1990).

O Sesc e os educadores que compõe uma equipe interprofissional, baseados em princípios freirianos e piagetianos, se preocupam em atender crianças que sem oportunidade de fazer atividades fora da escola, por conta da inserção da mãe no mercado de trabalho, da ausência de espaços públicos/rua para brincar com segurança (com medo da violência e trânsito) e/ou da carência de programas públicos. Esta equipe trabalha com o conceito de criança-cidadã (PARK e FERNANDES, 2015).

Com o objetivo de oferecer experiências diversas as crianças atendidas pelo Programa, o Curumim propõe vivências em diversas áreas do conhecimento (artes, expressão corporal, meio ambiente, ciência e tecnologia, esportes, produção textual, literatura e alimentação) fomentado a ampliação de pertencimento da criança na sociedade. As matrículas são abertas semestralmente com direcionamento ao público prioritário o credencial plena e as famílias de baixa renda (PARK e FERNANDES, 2015).

Define-se como credencial pleno o trabalhador (e seus dependentes) do comércio de bens, serviço e turismo em atividade ou aposentado, servidores e estagiários do Sesc e do Senac, e os empregados de Instituições Sindicais que estejam vinculadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comercio (CNTC) e/ou que sejam contribuintes do Sesc.

O Programa tem 35 anos de existência, hoje está presente em 34 unidades do Sesc no Regional São Paulo.

Inaugurada em 1948, a unidade do Sesc Santos irrompe como um Centro Social localizado no Centro de Santos, mais especificamente na Rua São Francisco, intitulado "Horácio Rodrigues". Com o desenvolvimento da cidade e a ampliação das atividades socioculturais, o Sesc identifica a

necessidade de ampliação de sua estrutura e busca por um lugar mais amplo. O espaço construído, em 1958, hoje acolhe a unidade do SENAC Santos, que está localizado na Avenida Conselheiro Nébias. Em 1986, após a doação de um terreno no bairro da Aparecida em Santos, é inaugurada a atual sede da unidade do Sesc Santos (SESC, 1989).

Hoje possui um atendimento médio diário de dez mil pessoas, entre elas 200 crianças que pertencem ao programa Curumim, sendo, 100 no período da manhã e 100 no período da tarde.

O programa Curumim no Sesc Santos foi inaugurado junto com o regional em 1987. A grade das atividades é planejada pelos educadores em parceria com os dois turnos e supervisão do coordenador do programa. As atividades propostas possuem programação similar em ambos os horários, assim como os demais serviços.

Considerando a importância do cenário alimentar e nutricional da atualidade, a importância da prevenção de doenças e promoção da saúde desde a infância, o Programa Curumim do Sesc contribui como a sociedade na garantia do DHAA e SAN das crianças atendidas pelo Programa.

Os princípios desse Marco estão diretamente entrelaçados com as premissas do Programa Curumim, alguns deles: sustentabilidade social, econômica e ambiental, valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas, a promoção do autocuidado e autonomia, a educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos, diversidade no cenário de práticas e o planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012b).

Neste contexto, este trabalho tem como tema a EAN para crianças entendendo a EAN como ferramenta importante para superação dos desafios que o sistema alimentar global tem colocado para a sociedade.

### **3. OBJETIVO**

Descrever e analisar as construções coletivas de ações educativas sobre alimentação e nutrição com educadores do Programa Curumim do Sesc em Santos, SP.

## **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo onde busca-se a compreensão do fenômeno estudado, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos do grupo estudado (MARTINS e BÓGUS, 2004).

Como seres humanos temos a capacidade de exercitar nos colocarmos no lugar do outro, assim definimos o compreender. Envolvermo-nos com os indivíduos e entendermos que sua singularidade se forma com a participação do coletivo, sendo sua vivência contextualizada pelo grupo que está inserida. Lembrando que tudo está em construção, contido em um processo contínuo, pois somos limitados no que compreendemos e interpretamos (MINAYO, 2014).

### **4.1. Local e população de estudo**

A pesquisa foi realizada no Programa Curumim, da unidade do Sesc em Santos no bairro da Aparecida, com os 8 educadores, a coordenadora e o estagiário do Programa, com formações diversas: pedagogo, educador físico, músico, biólogo, psicólogo e profissional com formação em cinema e vídeo. Essa equipe é responsável pelo planejamento, acompanhamento e integração em todas as atividades que as crianças do Programa estiverem inseridas.

Semestralmente os educadores planejam diversas atividades eletivas a serem realizadas durante o Programa. O envolvimento do educador nas atividades propostas pelo Sesc e nesta pesquisa se deve à aposta de co-construção de possibilidades e sentidos referente aos temas discutidos.

Em março de 2020 o Sesc Santos suspendeu as atividades presenciais do Programa Curumim, devido às recomendações decorrentes da pandemia de Covid-19. A partir desta data os educadores trabalharam com o público-alvo do Programa de forma remota, em um processo construído conforme as demandas de todos os atores envolvidos (crianças, familiares, educadores) e o dinâmico contexto das condições sanitárias da cidade de Santos. As atividades presenciais foram retomadas na segunda semana de fevereiro de 2022.

Cabe informar que o projeto inicial da pesquisa contemplava a realização de ações educativas com as crianças, mas com a suspensão presencial das atividades

do Programa, foi necessário um novo direcionamento e o projeto apostou na construção coletiva de ações de EAN com os educadores.

#### **4.2. Coleta e análise dos dados**

Os dados foram coletados por meio de oficinas virtuais com o universo de educadores do Programa, seguindo as recomendações de distanciamento social preconizadas pelas instituições sanitárias durante a pandemia de Covid-19. Essas oficinas constituem espaços potencializados pela criticidade, permitindo argumentações, construções, versões e pontos de vistas diferentes e verdadeiros a cada indivíduo, proporcionando análises privilegiadas (SPINK *et al.*, 2014).

Oficinas podem ser utilizadas em vários contextos, desde movimentos sociais junto a populações variadas, educação popular, centros de referência social, centros comunitários, ou quaisquer outros que buscam ações participativas como transformação social. Com elas podemos planejar ferramentas discursivas diversas, desde expressões artísticas, corporais até a própria fala (SPINK *et al.*, 2014).

Foram realizados quatro encontros virtuais com duração média 1h20, via plataforma virtual utilizada pelo Sesc, nos dias 01, 16, 23/09/2021 e 07/10/2021 com início às 15h00.

Os três primeiros encontros foram planejados para construção das ações educativas e o último encontro para acertos finais. As ações construídas serão incluídas no cronograma de ações do Programa Curumim Sesc Santos em momento futuro e presencial.

Os temas geradores de cada oficina foram eleitos com base nos capítulos do GAPB, a saber: Capítulo 2: A escolha dos alimentos; Capítulo 4: O ato de comer e a comensalidade e 5: Compreensão e superação dos obstáculos. Os temas foram apresentados por meio de textos, vídeos e slides com a intenção de fomentar a elaboração de ações a partir das diferentes formações, saberes e experiências dos educadores, tanto em relação à comida e o comer, como em relação aos processos educativos.

O processo de transformação de tradução, entre linguagens, do lúdico ao real, possibilita alertas sobre o tema abordado, criando conexões ao grupo entre a técnica, experiência e reflexão (AFONSO, 2015).

Os encontros foram conduzidos pela pesquisadora, com formação em Nutrição, com vistas a facilitar o processo de construção das ações educativas, incluindo a possibilidade de sanar dúvidas específicas do campo da Alimentação e Nutrição que pudessem surgir. As três atividades foram construídas usando um plano de atividades definido previamente e apresentado aos participantes no primeiro encontro (Apêndice 1).

Na quarta oficina as propostas dos planos de atividades foram discutidas e finalizadas.

As oficinas foram gravadas e o material apoiou a elaboração de diários (D) de pesquisa que incluíram a descrição do processo de construção das ações educativas durante as oficinas, bem como as reflexões sobre a condução do grupo, EAN e as ações propostas. Os diários são estratégias de pesquisa, que incluem a descrição de fatos, assim como de falas, expressões, interrupções, pausas e também alguns registros do passado que conversam com a dinâmica do presente (MINAYO, 2014).

A análise dos dados foi feita por meio da modalidade temática da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de metodologias utilizado para estudar resultados de pesquisas qualitativas e quantitativas e é dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos dados obtidos e interpretação (BARDIN, 2016).

Na primeira fase foram formuladas as hipóteses e determinados os índices e temas da análise; além da seleção de unidades de registro e de contexto (citações das voluntárias que apresentem as informações requeridas para a discussão). Na segunda etapa, o material foi averiguado de acordo com o sistema estabelecido na primeira fase, e na terceira e última, foram elaboradas inferências e interpretações a partir dos dados obtidos (BARDIN, 2016).

A análise dos dados resultou nas categorias: 1. O processo de criação das oficinas: temas e caminhos; 2. E agora? Os desafios e os facilitadores na condução dos encontros. Junto a estas categorias, os resultados desta dissertação apresentam a etapa diagnóstica e os planos de atividades educativas propostos.

### **4.3. Aspectos éticos**

Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (parecer número 4.949.503 de 02/09/2021), atendendo às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O Sesc Santos aprovou e autorizou a realização da pesquisa (Anexo 1).

Todos os voluntários assinaram virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), encaminhado via formulário Google.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Etapa diagnóstica

O mapeamento do cenário da alimentação e das ações de EAN do Sesc a ser explorado nessa dissertação aconteceu anos antes do início do mestrado. Em 2014, o Sesc nos apresentou o GAPB por meio de uma sensibilização de quatro dias com integrantes da equipe técnica responsável pela elaboração e construção do GAPB. Tivemos a oportunidade de conhecer o material, capítulo por capítulo e vivenciar momentos de reflexão e aprofundamento em cada um deles.

Além do primeiro contato com o documento, a proposta era de incorporação paulatina em todas as ações do Sesc que envolvessem alimentação. Esse processo aconteceu de forma gradativa nos serviços e, em determinado momento, o Programa Curumim foi contemplado com mudanças necessárias, principalmente relacionadas à escolha dos alimentos para a elaboração do cardápio pautada no GAPB. A pesquisadora era a nutricionista responsável pela elaboração do cardápio do lanche das crianças do Programa, bem como pelo acompanhamento do serviço. Acompanhar a aceitabilidade do cardápio, acolher as dúvidas dos educadores e familiares e desenvolver ações de EAN eram algumas funções da pesquisadora. Com essas tarefas diárias - e com o desafio de minimizar a presença de alimentos ultraprocessados nos cardápios - a convivência com as crianças e com os educadores foi se intensificando, em prol da disseminação do GAPB.

As crianças inicialmente apresentaram algumas dificuldades em relação aos novos alimentos ofertados, mas com o tempo e investimento de toda equipe da alimentação em oferecer um cardápio variado e atrativo, as crianças foram conhecendo e experimentando uma nova proposta. As ações educativas eram paralelas a essa experimentação e sempre envolviam a participação de todos, incluindo educadores e familiares. Esse processo aconteceu por aproximadamente quatro anos: a aceitabilidade dos alimentos foi aumentando, mas ainda existiam conflitos com os educadores que acompanhavam o lanche. Mancuso *et al.* (2016) identificaram que ações em EAN em diferentes contextos, como escolas e territórios similares, provocam indagação sobre diferentes dimensões que constituem a relação entre o alimento e o homem e deste com o educador.



A distribuição do lanche era feita em um balcão de alimentos com temperatura controlada, onde acompanhavam a distribuição: um funcionário da cozinha, um educador ou mais e as vezes um grupo da comissão do lanche formado pelas crianças. O cardápio era enviado para os educadores mensalmente com antecedência para que pudessem compartilhar observações e sugestões, mas raramente recebíamos o retorno com observações/sugestões.

Em alguns momentos, durante o lanche, alguns educadores não aprovavam a opção do dia, se recusavam a aceitar o lanche e/ou apontavam que a receita não seria aceita pelas crianças. Algumas vezes tratava-se de um cardápio que já era identificado como bem aceito pelas crianças. Em outras eram receitas novas inseridas no lanche. A postura dos educadores, muitas vezes, interferia na conduta das crianças no momento de experimentação.

Outra situação de conflito envolvendo o grupo dizia respeito ao consumo do lanche pelos educadores. Os funcionários do Sesc recebem vale refeição, o que permite o pagamento de qualquer serviço de alimentação na Instituição. No momento do lanche, os educadores comiam os alimentos servidos para as crianças, algumas vezes antes das próprias crianças, o que prejudicava o cálculo do *per capita* dos alimentos. Ainda que o lanche fosse considerado uma oportunidade de interação entre educadores e crianças, muitas vezes os primeiros se sentavam em mesas separadas. Reforça-se, aqui, a importância de que a fala do educador deve estar impressa em seus movimentos para facilitar os saberes, as palavras que falam do comer têm que mostrar um corpo comendo, as palavras que falam de um comer em companhia deve mostrar um comer em grupos (FREIRE, 1995)

Maldonado *et al.* (2021) na construção da matriz de conteúdos em EAN com o objetivo de integrar esse tema ao currículo de educação infantil e ensino fundamental trouxe para as práticas as realidades dos territórios escolares por meio da aproximação aos educadores, com vistas a identificar as necessidades e demandas desses atores escolares. Esse deslocamento aponta para a importância dos processos participativos com educadores no planejamento e construção de quaisquer e todas as atividades que envolvam ações em EAN, seja em um ambiente de educação formal como citado por Maldonado *et al.* (2021) ou em um ambiente de educação não formal como o Programa Curumim.

Neste contexto, surge o desejo de construção de uma ação participativa com os educadores para ações em EAN, tendo o GAPB como referencial teórico, tema dessa dissertação.

## **5.2. Planos de atividades educativas**

O Curumim é formado por um grupo expressivo de crianças por turno, em média 80 crianças podendo chegar à capacidade máxima de 100. A construção dos planos de atividades considerou grupos voluntários de crianças (atividade 1) ou todas as crianças (atividade 2 e 3). Essa dinâmica de divisão das crianças em grupos já acontece no Programa, uma vez que são ofertados temas diversos para escolha quando não há a possibilidade de oferecer a mesma atividade para todas. Esta aposta valoriza a afinidade das crianças e a possibilidade de escolha de algumas temáticas.

Os planos de atividades construídos coletivamente com os educadores priorizavam a participação das crianças e, em alguns momentos, o envolvimento indireto dos familiares. O Programa Curumim já possui esse modelo transversal de construção de ações para as crianças, dessa forma esse método foi utilizado também para as ações em EAN.

Neste sentido, as diretrizes nacionais para EAN (Brasil, 2012b) sugerem a ampliação das abordagens educacionais com a perspectiva de gerar situações práticas para reflexão, a partir do contexto cotidiano real dos indivíduos e do grupo ao qual estão inseridos - como familiares e amigos, integrando a teoria e prática. Freire (2005) destaca que a construção de conteúdos em alimentação e nutrição com crianças em idade escolar é mais rica quanto mais participativa. Mancuso *et al.* (2016) citam que pensar em ações grupais é pensar em práticas sociais, que exigem planejamento pautado na construção compartilhada entre educadores e público-alvo.

Entende-se, neste contexto, que essa experiência de planejamento coletivo de planos de atividades a serem executados futuramente dialoga com os pressupostos de Paulo Freire. A aposta do Sesc não necessariamente tem ênfase nas mudanças de práticas alimentares, como a maioria dos estudos de EAN em ambiente escolar, como aponta Mancuso *et al.* (2016). A perspectiva do Programa Curumim é de construir junto e as mudanças podem ou não acontecer no caminho, mas não se configuram como metas principais das ações educativas. No campo da Alimentação

e Nutrição isso significa enriquecer o repertório das crianças sobre a comida e sobre o comer, que pode favorecer os processos de desenvolvimento da autonomia para as escolhas alimentares no presente e no futuro.

Durante a construção coletiva das propostas educativas, foram sugeridas práticas que envolvessem a movimentação física das crianças, trazendo dinamismo para a atividade. Para o primeiro plano, a sugestão foi do método conhecido como Travessias, comumente utilizado pelos educadores em diferentes temas, e agora adaptado para ações em EAN. A proposta resultou em uma dinâmica sobre os grupos alimentares e a atividade aconteceria em um espaço físico amplo com três cones ou totens dispostos em pontos estratégicos representando os grupos alimentares (minimamente processados, processados e ultraprocessados). O educador, em posse da lista de alimentos consumidos no café da manhã produzida previamente pelas próprias crianças, ditaria os alimentos para que as crianças corressem até o totem correspondente ao grupo que cada alimento pertenceria.

Outra sugestão contemplada nos planos de atividades foi a participação das crianças na construção das ações educativas, como na atividade do piquenique, na qual as crianças receberiam um convite em branco para que pudessem incluir informações sobre quem levar, o que levar, a receita a ser preparada em casa. De acordo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012b), os processos participativos repercutem em melhores resultados, assim como no impacto e na sustentabilidade das iniciativas.

Duas propostas de atividades foram permeadas pela prática do cozinhar. No piquenique, havia o envolvimento dos familiares no preparo do prato a ser levado no encontro, com a ressalva de que deveria ser algo elaborado em casa e não comprado pronto. Na última atividade, as próprias crianças produziram suas receitas. Essa perspectiva abre possibilidades de aprender - e ensinar - com descobertas reais em atividades do cotidiano compartilhadas, incentivando a curiosidade sobre o universo que envolve o manuseio e a experimentação com alimentos.

Provocar a curiosidade e usufruí-la configuram-se como qualidades fundamentais dos seres humanos e entrar em contato com o mundo culinário que rotineiramente pode não fazer parte do cenário das crianças pode aguçar a curiosidade (FREIRE, 1995). Preparar o próprio alimento auxilia o processo de

desenvolvimento da autonomia por meio de técnicas e habilidade culinárias, do exercício de dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação (BRASIL, 2012b).

Alcântara e BEZERRA (2016), ao investigarem histórias em quadrinhos como ferramenta para ações em EAN, destacaram a presença e a importância de histórias que aproximam as crianças da cozinha mostrando que este pode ser um espaço que pode ser ocupado, facilitando o sentimento de pertencimento.

Componentes lúdicos também estavam presentes na construção das ações, como por exemplo a proposta de vendar os olhos para descobrir os alimentos trazidos pelos colegas durante o piquenique e a ideia de elaborar um comercial para a receita culinária preparada por cada grupo de crianças. Magalhães e Porte (2019), estudando a percepção de educadores da educação infantil de Água Boa (MG), evidenciaram o lúdico como um facilitador na construção de conhecimento sobre alimentação as crianças da escola. Relatos de nutricionistas em atividades de EAN com crianças em escola no Rio de Janeiro (RJ), o caminho da ludicidade também foi enfatizado como capaz de encorajar e envolver as crianças na expressão de percepções, conhecimentos e talentos (CASEMIRO, 2015).

Santos *et al.* (2021) relatam a utilização do lúdico como estratégia que fomenta o interesse, facilita a interpretação e a comunicação das crianças, em análise da construção e implementação de ações em EAN transversais aos componentes curriculares da educação fundamental. Enfatizam, ainda, a importância do uso de materiais criativos, de baixo custo e já disponíveis no território como potentes na continuidade em ações de EAN.

Os planos de atividades compõem o produto desta dissertação e abordam os grupos dos alimentos e as escolhas alimentares, o ato de comer e a comensalidade e a compreensão e superação de obstáculo. O quadro a seguir apresenta a síntese dos planos de atividades educativas construídos coletivamente para o Programa Curumim.

Quadro 1. Síntese dos planos de atividades educativas propostas para as crianças do Programa Curumim, Sesc Santos (2022).

	<b>Atividade 1</b>	<b>Atividade 2</b>	<b>Atividade 3</b>
<b>Título</b>	Travessia: você sabe o que come?	Piquenique afetivo	Mão na massa Curumim
<b>Tema</b>	Os grupos dos alimentos e as escolhas alimentares	O ato de comer e a comensalidade	A compreensão e a superação de obstáculos
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar o conhecimento prévio das crianças sobre os grupos alimentares.</li> <li>-Conhecer os hábitos e cultura alimentar das crianças.</li> <li>-Discutir o conhecimento sobre os alimentos para favorecer a autonomia das crianças nas escolhas alimentares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar comidas afetivas para as crianças.</li> <li>-Vivenciar e discutir o comer em companhia e com atenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar habilidades culinárias.</li> <li>- Compreender a publicidade dos alimentos e sua influência na alimentação.</li> </ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação dos alimentos segundo grau de processamento.</li> <li>- Cultura e hábito alimentar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comensalidade.</li> <li>- Comer com regularidade e atenção.</li> <li>- Comer em ambientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação dos alimentos.</li> <li>- Habilidades culinárias.</li> <li>- Publicidade de alimentos e</li> </ul>

	- Escolhas alimentares.	apropriados e em companhia. - Comidas afetivas.	influências nas escolhas alimentares. - Técnicas de divulgação/publicidade de produtos.
<b>Descrição sucinta</b>	No ginásio do SESC serão identificados com cones 3 pontos distantes entre si, correspondentes aos grupos de alimentos. As crianças serão convidadas a correr para o cone correspondente ao grupo do alimento anunciado pelo educador com o objetivo é acertar o grupo que o alimento pertence.	As crianças participarão ativamente da construção do convite do piquenique e serão convidadas a trazer 1 prato de café da manhã/tarde elaborado em casa pela família. No piquenique, as crianças participarão de uma degustação às escuras, tentando descobrir os ingredientes utilizados nas receitas.	As crianças serão convidadas a escolher previamente 4 receitas da lista proposta pelo Sesc. Em grupos, serão convidadas a preparar uma receita e a desenvolver a publicidade do seu produto/alimento. Ao final haverá degustação das receitas, apresentação e discussão da publicidade criada.

Fonte: a autora

### 5.3. O processo de construção dos planos de atividades educativas

Dos resultados obtidos a partir da análise dos registros do processo de construção dos planos de atividades de EAN com os educadores emergiram duas categorias, apresentadas nos quadros a seguir.

Quadro 2. O processo de criação das oficinas: temas e caminhos - subcategorias e trechos selecionados.

<b>Subcategorias/ trechos selecionados</b>
<b>Compartilhar saberes e construir juntos</b>
Mostrei o plano de atividades que norteará as nossas tarefas, assim conseguimos desenhar e delinear os pontos a serem pensados no processo de construção coletiva. Relatei que eu ficaria responsável em copilar esses dados. (Diário1)
Quanto a construção coletiva do plano de atividades, o grupo definiu que os títulos serão pactuados no último encontro. (Diário1)
Um dos educadores perguntou informações prévias sobre o GAPB, de onde surgiu, e qual empresa ou órgão o utiliza também. (Diário1)
Combinamos de disponibilizar ao grupo os 3 planos de ação construídos para contribuições e revisões. (Diário 4)
Finalizada a terceira construção, voltamos as pendências das 2 primeiras oficinas. (Diário 4)
Solicitei as sugestões do título para essa atividade e os educadores foram contribuindo pelo chat. (Diário 4)
Um educador sugeriu apontarmos as quantidades de açúcar nos alimentos minimamente e ultraprocessados e ponderou-se que a questão não se restringe a quantidade dos açúcares e gorduras, mas inclui a falta de nutrientes e a presença de ingredientes não alimentares. Outra educadora sugeriu o tema do aproveitamento integral dos alimentos. (Diário 1)
Após uma hora de conversa, um dos educadores sugeriu ressignificar a proposta. (Diário 2)
<b>Reconhecendo os hábitos, comendo e cozinhando com as crianças</b>
Um educador sugeriu trabalhar a partir do que as crianças costumam comer no café da manhã, a partir do histórico alimentar, da origem desses hábitos. (Diário 1)
Alguns educadores sugeriram um piquenique para a prática do comer junto. (Diário 2)
Uma educadora recém-chegada, transferida de outra unidade do Sesc, sugeriu após o vídeo preparar uma receita no Sesc, para treinar as habilidades culinárias e para visitar a cozinha. (Diário 3)
<b>Autonomia para as crianças. E os educadores?</b>

Outra educadora propôs um convite em branco para um piquenique afetivo, assim as crianças teriam a oportunidade de sugerir local, quem gostariam de levar, entre outros. O grupo criaria o convite a partir de seus desejos. (Diário 2)
Vi que com essa proposta alguns norteadores da dinâmica não ficariam exatamente preenchidos, mas gostei muito da ideia de trazer previamente as crianças também para construção da oficina de alguma forma, e aqui isso acontece. (Diário 2)
Um dos educadores sugeriu a presença da nutricionista ou estagiária de nutrição do Sesc nas atividades. (Diário 2)
Os educadores falam que o objetivo do Programa é gerar autonomia para as crianças, mas quando eu quero incentivar e libertar os educadores para ter autonomia e se apropriarem do GAPB para construir as diversas atividades, percebo o quanto eles recuam e acham que não é papel deles. (Diário 3)

Fonte: a autora

Na subcategoria compartilhar saberes e construir juntos, os trechos iniciais indicaram os combinados feito pelo grupo para um trabalho coletivo, de parceria na construção dos planos de atividades durante os encontros.

No decorrer das oficinas, a tarefa de preenchimento dos planos apoiou o processo de condução do diálogo, especialmente quando o grupo dispersava, e a partir do tempo pré-estipulado de duração dos encontros, que funcionava como um limitador das discussões. Essas questões levaram o grupo a outros combinados e acordos durante o processo, como escolher os títulos das ações no último encontro, o que possibilitaria uma visão sobre o conjunto de atividades e facilitaria não só a criação de títulos que anunciassem os temas, mas também o sentido e encadeamento das propostas.

Após a conclusão dos encontros e a redação dos planos de atividades, o material ficou disponível ao grupo por 30 dias, na plataforma virtual, para eventuais acertos e mudanças, mas nenhuma alteração foi feita ou solicitada. O grupo vivenciava muitas demandas de trabalho que podem ter contribuído para a ausência de sugestões. Outra possibilidade pode ser o fato de não identificarem necessidade de inserção ou alteração no material, construído coletivamente, bem como algum possível desconforto em sugerir individualmente alterações.

Nem sempre foi possível finalizar a construção do plano no encontro proposto. No terceiro encontro, por exemplo, não foi possível concluir o último plano e no quarto



encontro (que seria utilizado apenas para finalizações), trabalhou-se na construção da terceira atividade e discussão das pendências das propostas anteriores. Os combinados coletivos e os processos de diálogo durante os encontros permitiram ao grupo fazer escolhas quanto ao tempo, à entrega e à proposição das atividades, fato que aproximou os educadores e colocou o último encontro como um momento de fechamento das propostas pensadas anteriormente, dentro de tempo proposto e de maneira dialogada.

No processo de diálogo com os educadores e para apoiar a utilização dos temas disparadores escolhidos, foram utilizadas ferramentas diversas, como textos e vídeos. No primeiro encontro, um dos educadores questionou a origem e a história do GAPB. Essa pergunta remete a necessidade de constante diálogo com os educadores sobre a alimentação das crianças e os norteadores das reflexões sobre a comida e o comer na Instituição, uma vez que o GAPB pauta a elaboração de cardápio e ações educativas no Sesc e é amplamente divulgado. O próprio grupo do Programa Curumim passou por um processo de orientações do GAPB como ferramenta a ser utilizada desde a elaboração do cardápio até a realização de ações educativas. Essa pergunta foi abordada partindo do pressuposto que era uma retomada desse aprendizado e/ou tema.

Essa solicitação sobre a origem e história do GAPB - levou tanto ao reforço da discussão do tema para os educadores que já haviam tido contato com o documento, como também a apresentação para aqueles novos na Unidade, incluindo o estagiário. O link de acesso ao GAPB e uma versão impressa foi disponibilizada a todos, junto a uma dedicatória com agradecimento à participação nos encontros e incentivo ao apoio ao GAPB.

A experiência de utilizar os capítulos do GAPB nas oficinas apontou que os temas são independentes, mas o capítulo onde é apresentada a classificação dos alimentos é primordial para o entendimento dos outros capítulos do GAPB, o que justificou a escolha desse como o primeiro capítulo a ser abordado nos encontros. Sempre que necessário, a classificação dos alimentos era retomada ao longo das conversas.

Na construção coletiva das atividades educativas, a necessidade de definição do que é uma alimentação adequada foi identificada, diante do fato de que sempre

era comentada a relação entre alimentação adequada e a restrição de um ou mais nutrientes. Outra questão muito comentada foi o aproveitamento integral dos alimentos. Estas relações são esperadas considerando que se observam práticas e discursos nutriente centrados entre os profissionais de saúde, inclusive nutricionistas, amplamente divulgados na mídia.

A visão fisiológica e nutriente centrada, que valoriza os nutrientes dos alimentos em detrimento à valorização dos fatores socioculturais da alimentação, surge após a Segunda Guerra Mundial e pendura até os dias de hoje, inclusive nos currículos da formação dos profissionais da saúde (MAGALHAES e PORTE, 2019) e de nutricionistas (BARBOSA *et al.*, 2013; MAGALHAES e PORTE, 2019). Essa perspectiva é amplamente disseminada para toda a população e norteia ações de EAN. Estudo sobre EAN, realizado com educadores da educação infantil em Água Boa - MG, apontou que a visão destes profissionais estava pautada na alimentação saudável entendida como um somatório de “bons nutrientes” e suas vantagens ao organismo, desvinculada do conteúdo humano e suas dimensões sociais, culturais e psicológicas que rodeiam a alimentação (MAGALHAES e PORTE, 2019).

Essa perspectiva também apareceu nos educadores do Curumim, indicando a necessidade de valorização e de apropriação do GAPB como ferramenta para romper com as lógicas biologistas, desvincular o olhar restrito da alimentação relacionadas aos nutrientes e aproximar a noção de comida como direito de pessoas inseridas em uma sociedade e em relação.

O foco da alimentação adequada apenas no(s) nutriente(s) restringe a complexidade da alimentação e do ato de comer, uma vez que o ambiente, o sabor dos alimentos, a comensalidade, as emoções, entre muitos fatores, permeiam a forma que comemos - com quem, quando, como, o que comemos (BRASIL, 2014b). Ao utilizar o GAPB como referencial para criação das oficinas foi possível trazer à tona outros elementos que envolvem a alimentação, na tentativa de se distanciar do olhar para os nutrientes e de ampliar a visão dos educadores, gerando mais possibilidades de trabalho com as crianças sobre esse tema.

Importante pontuar, também, que o Sesc desenvolve e dissemina uma série de documentos e discussões sobre aproveitamento integral de alimentos fruto das ações do Programa Mesa Brasil. O Programa incentiva e capacita as instituições sociais

atendidas ao uso integral dos alimentos com objetivo de aumentar o valor nutricional das refeições e reduzir perdas, já que o Programa ajuda no combate à fome, desperdício e a má distribuição dos alimentos. O cenário mundial indica que um terço dos alimentos produzidos no mundo é perdido em alguma das etapas da cadeia de produção, envolvendo as perdas na seleção, distribuição e compra de alimentos, assim como nas etapas dentro das casas, por dificuldades no planejamento das compras, na escolha e /ou preparo dos alimentos. Nesta perspectiva, os consumidores têm papel importante no combate ao desperdício, à fome e no cuidado do meio ambiente (INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ, 2019). Cabe pontuar que hoje a pesquisadora é responsável pelo Programa Mesa Brasil na Unidade

O desperdício de alimentos no mundo atualmente corresponde 1,6 bilhão de toneladas anuais, no Brasil esse dado aponta que cada brasileiro desperdiça 41,6 quilos de alimento por ano, fato que remete à discussão de sistemas alimentares sustentáveis e da produção suficiente de alimentos em um mundo em que a fome e a insegurança alimentar estão presentes. Hoje, pensar na alimentação, implica em olhar para a sustentabilidade ambiental, entre outras (INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ, 2019).

Compartilhar saberes e construir juntos é um processo de aproximação e distanciamento entre os envolvidos, ora por concordarem ora por discordarem das proposições. As aproximações e distanciamento, e o próprio processo de ouvir o outro, provocam reflexões e levam, como apontado em um dos trechos selecionados, ao desejo de ressignificar uma proposta, explicitado por um dos educadores, quase que no momento final da construção da ação educativa. São, portanto, inerentes às oficinas, os deslocamentos provocados pelo encontro.

Na elaboração dos planos de atividades, foi marcante a subcategoria reconhecer hábitos: comendo e cozinhando com as crianças, no sentido de reiterar a aposta do Sesc na participação e estímulo para as crianças na construção das atividades nas diferentes áreas de abrangência do Programa Curumim.

O envolvimento direto das crianças na ação educativa apareceu no pedido da lista de alimentos consumidos no café da manhã, aproximando o grupo a partir do conhecimento e compartilhamento das vivências cotidianas, fora dos espaços da Instituição. A sugestão do piquenique foi um consenso no grupo e os educadores

comentaram que falar de alimentação sem comida tornava a ação muito distante da realidade e que comer juntos ajudaria no envolvimento de todos com o tema e reflexões sobre a comida.

Pontua-se que a proposta da atividade do piquenique considerou um local externo ao Sesc, pois o Sesc evita o consumo de alimentos que não foram produzidos pela equipe da cozinha dentro da Unidade, devido a responsabilidades sanitárias. A construção dessa ação aconteceu de forma rápida e consensual, incluindo a sugestão de título que apareceu no mesmo encontro.

Uma participante recém-chegada ao Programa em Santos sugeriu a participação das crianças em oficinas culinárias e visita a cozinha da Unidade e os educadores há mais tempo no Programa informaram que a visita a cozinha já havia acontecido em anos anteriores. Este fato, entretanto, não invalidou a ação, inclusive porque as atividades seriam executadas em momento futuro à construção dos planos, com a retomada das atividades presenciais, para um novo grupo de crianças que ainda não havia conhecido a cozinha. Na construção da ação, a visita a cozinha não foi incorporada, mas o investimento nas habilidades culinárias foi aceito e valorizado por todos os envolvidos e incorporados na terceira e última oficina.

No terceiro encontro, o desejo de criar uma oficina com as crianças cozinhando, tornou a discussão mais intensa, pela dificuldade de operacionalização da ação considerando o espaço da cozinha do Sesc e a proposta para aproximadamente 100 crianças. Somaram-se os desafios da ação no interior da cozinha: uso de facas, calor, espaço para manipulação segura dos alimentos, boas práticas e tempos de preparo da receita e da atividade em si.

Dessa oficina emergiu um maior número de conflitos e desafios a serem superados para concretização da atividade, incluindo a sugestão de ressignificação da proposta que surgiu ao final da discussão. Apesar da proposta ter sido finalizada apenas no encontro final, houve consenso na aposta de uma ação em que todos colocassem a “mão na massa”, desejo inicial de todos os educadores.

Entretanto, a questão da autonomia parece ainda ser tema relevante para os educadores, diante dos reiterados pedidos pela presença do nutricionista ou estagiária de Nutrição nas ações. Estes pedidos podem ser entendidos como uma insegurança dos educadores e/ou como o reforço ao suposto saber do nutricionista. Cabe pontuar

que o próprio GAPB não foi elaborado e direcionado somente para nutricionistas e/ou profissionais da saúde, mas sim para a população brasileira, com linguagem acessível, fotos e figuras ilustrativas e disponibilizado virtualmente com acesso aberto (BRASIL, 2014b). Muitos estudos que avaliam ações em EAN com o público escolar identificam a necessidade de investimento sobre o tema com os educadores. Magalhaes e Porte (2019) ressaltam que é preciso haver um trabalho de conscientização dos educadores para atuarem de forma ativa e participativa em ações em EAN. De acordo com Freire (1995) mudar é difícil, mas é possível e não existe transformação sem ruptura, mudanças em processos e paradigmas, compromisso de mútua transformação do mundo da gente, incluindo o educador.

Segundo Mancuso et.al (2016) em discussão sobre as práticas em EAN com crianças em ambiente escolar foi identificado como preponderante o envolvimento da nutricionista nessas práticas em promoção de saúde, ora como atuante ou como coordenadora da ação ou da equipe multidisciplinar. Discute-se que as ações em EAN precisam ultrapassar suas raízes biológicas, com foco no nutricionista para uma responsabilidade coletiva, onde a construção do conhecimento é envolvida e planejada de modo que todos participem. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas em sua definição de EAN, cita o envolvimento coletivo:

[...] campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012b, p.23).

Os educadores apontaram a necessidade de a nutricionista estar presente, no sentido de garantir respostas aos questionamentos das crianças durante a atividade. Importante pensar e construir a participação direta das crianças também nas buscas de respostas e no diálogo coletivo de reflexão sobre um tema/questão.

Quadro 3. E agora? Os desafios e os facilitadores na condução dos encontros - subcategorias e trechos selecionados.

<b>Subcategorias/ trechos selecionados</b>
<b>Os tempos</b>
Iniciamos nosso encontro um pouco atrasados, aguardando alguns educadores que estavam em outras reuniões de trabalho (Diário 1)
Ficou muito confuso, não ficou clara a proposta e como havíamos excedido o tempo proposto, achamos melhor construir e finalizar essa oficina no próximo encontro (Diário 3)
<b>O lugar/papel do facilitador das oficinas</b>
Fiquei um pouco incomodada depois de 1 hora de construção, outro colega querer mudar tudo e ainda por cima não concluir sua linha de raciocínio. (Diário 3)
Fiquei aliviada com o término, não senti engajamento de muitos educadores, e isso me incomodou um pouco, mas gostei bastante da participação da minoria (Diário 4)
O grupo de crianças criaria o convite a partir de seus desejos. Com essa proposta alguns norteadores da dinâmica não ficariam exatamente definidos, mas gostei muito da ideia de trazer previamente as crianças também para construção da oficina. (Diário 2)
<b>Os ditos e os não ditos</b>
Percebi que os colegas que haviam iniciado a primeira construção não quiseram se opor ao colega. (Diário 3)
A expressão verbal não foi sutil, senti um incômodo, algo até do passado que nos rondava, a divergência de opiniões, as discussões... (Diário 3)
Engraçado que no final recordei de tantas situações que aconteciam com alguns dos educadores durante o lanche com as crianças que me incomodavam muito, incomodo esse que me fez chegar ao mestrado, que me alertou da importância de estar aqui. (Diário 3)
Percebi o grupo mais contido nas sugestões, usaram mais o chat (Diário 4)
<b>A presença da chefia</b>
Estavam presentes os 8 educadores, e a coordenadora conseguiu participar deste último encontro (Diário 4)

Tive a impressão de que a reunião mensal ocorrida no mesmo dia no período da manhã, influenciou o encontro, assim como a presença da coordenadora (Diário 4)
--

A coordenadora informou que houve um mal-entendido e que na reunião mensal dos educadores do Curumim, o grupo alinhou alguns pensamentos e uniu as duas propostas do encontro anterior. (Diário 4)
--

Fonte: a autora

A segunda categoria apresentou os desafios e facilitadores da construção das oficinas. O tempo foi identificado tanto como ponto positivo como negativo nos encontros.

O uso do teletrabalho à época que aconteceram as oficinas mostrou que os encontros virtuais também são passíveis de atrasos, embora o grupo já estivesse familiarizado com a ferramenta virtual utilizada pelo Sesc. Entretanto, contratemplos digitais ou tecnológicos aconteceram.

A literatura toma essa modalidade de trabalho como uma tendência evolutiva, atualmente devido as condições impostas pela pandemia de covid-19, assim como um caminho vantajoso perante a expansão das tecnologias de informação. As vantagens para o trabalhador incluem a flexibilidade de horário, o favorecimento de agendas sociais, a redução do tempo com deslocamento e gastos; para a empresa incluem a redução com gastos de estrutura física, deslocamento com funcionários, diminuição do absenteísmo e maior produtividade. As vantagens para a sociedade são a menor poluição e trânsito devido à redução de veículos nas ruas, o desenvolvimento e o aumento na procura e uso de sistemas tecnológicos diversos (ROCHA e AMADOR, 2018).

Importante identificar pontos negativos como atrasos e desencontros por dificuldades de acesso à Internet no domicílio (velocidade, sinal) e limitação e/ou anulação das relações sociais. Cabe pontuar que o Sesc incentiva atividades pautadas na presença e, mesmo estando conectado a programações virtuais, permanece o desejo de agrupar pessoas nas unidades físicas construídas para acolher o comerciário e seus beneficiários, em atividades de lazer, esporte e cultura que aproximam pessoas de pessoas, gerando saberes, trocas e acolhimento. Essa

intensificação nas relações virtuais durante a pandemia não suprimiu a vontade de retomar a presencialidade e as relações pessoais.

Conflitos e discordâncias com a proposta fizeram com que a discussão excedesse o tempo combinado que, junto ao desgaste da conversa, necessitou de uma pausa, com a finalização da oficina e retomada posterior. Neste sentido, o tempo cronológico pode ser facilitador dos trabalhos do grupo, na medida em que permitiu o término do encontro, assim como a entrada em cena do tempo não cronológico, necessário para reflexão e amadurecimento da proposta, das relações, da condução da conversa, entre outros. Neste sentido, “ultrapassar o tempo proposto” pode adquirir vários significados.

Cabe pontuar que alguns dos educadores presentes nas oficinas estavam em horário de folga, o que aponta tanto para a disponibilidade dos participantes como para um maior cuidado como a manutenção do horário combinado previamente com todos.

Coloca-se em análise o uso de ambiente virtual para as oficinas. Na subcategoria o lugar/papel do facilitador das oficinas, os trechos demonstram o bônus e ônus do encontro virtual.

O silêncio após a divergência de opiniões sobre a atividade, o término da oficina sem conclusão da proposta e a sensação de falta de engajamento de alguns educadores podem ter sido influenciados pela virtualidade e pelo cansaço após muito tempo de tela? No formato presencial, seria possível construir outros tempos de fala e explicitação de discordâncias diante da presença? O formato presencial alteraria o engajamento dos educadores?

A pesquisadora teve certa dificuldade na construção da proposta do piquenique, no que diz respeito à página em branco do convite para que as crianças preenchessem. Essa proposta fez com que muitos elementos do planejamento da ação não seriam definidos previamente, o que gerou um desconforto inicial. Esse desconforto pode ser positivo na medida em que o facilitador dos encontros deve se abrir para organizar as dinâmicas do processo criativo, bem como de proposições que parecem se distanciar do que proporia.



Em relação aos ditos e não ditos, apresentados na subcategoria, os trechos remetem às dinâmicas de cada encontro que se configuram como singulares, mas estão atreladas à trajetória de cada um e ao histórico do próprio grupo.

Nos registros observou-se que o grupo parecia não se opor aos colegas, tanto ao observar o conflito, quanto nas trocas de mensagens pelo chat.

Uma questão importante a ser pontuada foi que na última oficina, a contribuição aconteceu quase que em sua maioria pelo chat, diferente das propostas anteriores onde a comunicação verbal foi a mais utilizada. O processo de construção coletiva também lidou com o momento do grupo e suas relações interpessoais. Neste sentido, a escolha da ferramenta de comunicação pode demonstrar necessidades do grupo ou de alguns de seus participantes naquele determinado encontro. Sugestões via chat ficam registradas, podem ser visualizadas por todos e, no caso do grupo em análise, geraram menos questionamentos e diminuíram as divergências em relação às manifestações verbais. Esse tipo de comunicação também pode propiciar equívocos quanto a interpretação, considerando o limite das palavras, na medida em que o chat requer comunicações breves.

Na linguagem verbal, a entonação de voz nos permite auxiliar na transmissão da mensagem, subsídio ausente no chat. As palavras podem ser frias e duras distanciando-se da intencionalidade de quem escreve. Ao falar no microfone pode-se lançar mão do tom de voz, da velocidade, da força provocando nuances no discurso.

Ao pensar o lugar da facilitadora das oficinas e pesquisadora, existem cortes importantes que remetem a lembranças identificadas nas relações passadas com o grupo. O papel do facilitador também sofre influência do meio e algumas sensações registradas nos diários vieram da vivência anterior da pesquisadora com parte do grupo, a partir de contato direto como nutricionista responsável pela elaboração do cardápio e oferta do lanche para as crianças do Curumim. É preciso identificar que as experiências de todos, inclusive do facilitador, se tornam objeto de reflexão. O formato de oficinas permite a troca e a emergência de questões que fundem as experiências de cada integrante, assim como as experiências coletivas desse grupo. Junto aos conteúdos e informações técnicas surgem diversas possibilidades de envolvimento e participação, nas quais cada participante, em maior ou menor intensidade, coloca suas representações de mundo e experiências (AFONSO, 2015).

No passado, houve no Sesc certa resistência durante a implantação de diretrizes do GAPB, uma vez que mudanças de paradigmas podem gerar conflitos e precisar de tempos para serem compreendidas tanto pelos educadores, como pelos nutricionistas. Desde a implantação do GAPB até o decorrer desta pesquisa muitos conhecimentos e habilidades sobre alimentação foram sendo desenvolvidos em um processo mais compreensível. Neste sentido, a trajetória da pesquisadora com alguns educadores implica na ausência de neutralidade em todo o processo de pesquisar.

O papel do facilitador das oficinas, com ausência de neutralidade, pode influenciar o caminhar da construção coletiva: tons, finalidades e direcionamento dos passos. A influência, tanto positiva como negativa, traz à tona a dimensão pulsante da vida, das pessoas, dos encontros (VINCHA *et al.*, 2020). Estar neste lugar – de facilitadora das oficinas - significou sair da zona de conforto e se abrir para o manejo dos conflitos – mais ou menos sutis, ditos ou não ditos, inerentes aos processos grupais.

Os registros da categoria que se referia a presença da chefia apontam para possíveis interferências em algumas situações deste processo. A coordenadora do Programa esteve envolvida desde início dos trabalhos, da escolha das datas e horários dos encontros, até a lembrança e convocação da equipe, incluindo a justificativa das ausências. A participação no processo se deu a partir do pedido da própria coordenadora, mas o acompanhamento síncrono dos encontros só aconteceu efetivamente na última oficina.

Esta oficina, que aconteceu após o encontro em que houve discordância na finalização da proposta, pode ter significado o desejo de acompanhar a finalização das atividades e de garantir a conclusão dos planos das ações educativas. Esta última hipótese apareceu após o relato de que o grupo de educadores teve uma reunião reservada antes da última oficina e de que a coordenadora estava ciente do conflito anterior.

Esse alinhamento realizado pela coordenadora permitiu a finalização da proposta das oficinas e tornou o último encontro produtivo e objetivo, onde os envolvimento foram mais sucintos, com ampla participação, diferente dos primeiros encontros. A presença da coordenação e o encontro prévio com os educadores podem ter gerado influências na finalização do processo de construção das atividades

educativas, uma vez que o grupo foi participativo, embora tenha se comunicado predominantemente via chat.

Na oficina, a coordenadora acompanhou todo o encontro e se manifestou somente no início da conversa, falando sobre o alinhamento prévio que o grupo tinha realizado após as tensões do encontro anterior.

Para a finalização das atividades propostas, essa participação da coordenação no último encontro foi entendida como apoio e cuidado, diante dos desafios dos trabalhos em grupo. Este apoio aconteceu nos outros encontros, dado que a coordenação organizava a participação de todos, entrava na sala virtual brevemente, saindo em seguida para a realização de outras atividades e também se colocou disponível ao longo de todo o processo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção coletiva das ações educativas aponta a continuidade de um caminho pela integração dos conhecimentos sobre alimentação, comida, comer, saúde, nutrição com os educadores do Programa Curumim do Sesc Santos, pela construção de um processo de partilha entre os diversos saberes da equipe, a partir do entendimento de que todos são atores do campo da EAN.

Os achados desta experiência apontaram a importância de discutir o lugar do nutricionista como o profissional necessário e imprescindível para as ações de EAN que envolvem a promoção da alimentação adequada e saudável e o desenvolvimento de pensamento crítico do público-alvo das ações educativas. O envolvimento das crianças na proposição de ações participativas foi predominante e não houve dificuldades em entender a importância do fortalecimento da autonomia deste grupo. Permanece o desafio de discutir e consolidar o lugar do educador, com participação ativa e autonomia para proposição e desenvolvimento de ações de EAN pautadas no GAPB.

Os planos de atividades educativas construídos reforçaram a proposição institucional de que crianças, familiares, educadores, funcionários da alimentação que preparam o lanche, trabalhadores de outras áreas estão envolvidos e são responsáveis pelas escolhas alimentares.

A construção das atividades não ocorreu sem conflitos, mas se deu em um processo dialógico com o envolvimento de todos os participantes. Após a utilização dos planos de atividades propostos espera-se uma avaliação por parte de todos envolvidos (nutricionista, educadores e crianças) para adaptações necessárias e/ou ajustes para melhor aplicabilidade dentro do contexto do programa.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Desafios para o sistema alimentar global. **Ciência e Cultura**, v.73, n.1, p.53-57, 2021.
- AFONSO, Maria Lucia. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 389 p.
- ALCANTARA, Claudia Sales de; BEZERRA, Jose Arimatea Barros. O lúdico, a escola e a saúde alimentar no gibi. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.14, n.3, p.889-904, 2016.
- BADESHA, Himmat Singh; BAGRI, Gurvir; NAGRA, Amrit; NIIJRAN, Kirandip; SINGH, Gurjivan; AIYEBUSI, Olalekan. Tackling childhood overweight and obesity after the COVID-19 pandemic. **Lancet Child Adolescent Health**, v.5, p.687-688, 2021.
- BARBOSA, Najla Veloso Sampaio, MACHADO, Nela Maria Viçosa, SOARES, Maria Claudia Veiga, PINTO, Anelise Regina Royer. Alimentação na escola e autonomia- desafios e possibilidades. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, p.937-945, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEZERRA, Ilana Nogueira; SICHIERI, Rosely. Eating out of home and obesity: a Brazilian Nationwide survey. **Public Health Nutrition**, v.12, p.2037-2043, 2009.
- BRASIL. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da criança e do adolescente** e dá outras providencias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 28 set.2019.
- BRASIL. Lei n.10.690, de 2 de Julho de 2003. **O Programa de Aquisição de Alimentos**. Disponível em: < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/paa>>. Acesso em: 02 mar.2022.
- BRASIL. Lei n.11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 set.2006. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 25 set.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE). Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDF, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012b.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Por uma cultura de direitos humanos: direito à alimentação adequada**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/promocao-e-defesa/publicacoes-2013/pdfs/direito-a-alimentacao-adequada>>. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional**. Brasília, DF, 2014a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil**. 2018. Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde. \*\*VIGITEL Brasil 2018: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico\*\*. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília, DF, 2019.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil#:~:text=A%20estimativa%20%C3%A9%20que%206,preocupantes%20ao%20longo%20da%20vida.></a>. Acesso em: 12 ago.2021.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Lei 13.987, de 7 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das

aulas em razão de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, 2 abril 2020. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-perguntas-frequentes>>.

Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa do IBGE mostra prevalência de obesidade em adultos**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entre-adultos>>. Acesso em: 12 ago.2021.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; MACHADO, Elaine Cristina da Silva; PERES, Solange Carvalho. Impasses, desafios e as interfaces da educação alimentar e nutricional como processo de participação popular. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.13, n.2, p.493-514, 2015.

INSTITUTO COMIDA DO AMANHA. **Isto não é (apenas) um livro de receitas, é um jeito de mudar o mundo**. Fundação Heinrich Boll: Rio de Janeiro, 2019.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: Definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência & Saúde**, v.2, n.2, p.6-7, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

[IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

JUZWIAK, Claudia Ridell. Era uma vez... um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.45, p.473-484, 2013.

LIMA, Livia Aparecida Pereira; WEFFORT, Virginia Resende Silva. Avaliação da qualidade de vida de crianças com diabetes mellitus tipo 1. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.10, p.127-133, 2011.

MAGALHAES, Heloísa Helena Silva Rocha; PORTE, Luciana Helena Maia Porte. Percepção de educadores Infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência e Educação**, v.25, n.1, p.131-144, 2019.

MALDONADO, Luciana; FARIAS, Silvia Cristina; DAMIAO, Jorginete de Jesus; CASTRO, Luciana Maria Cerqueira; SILVA, Ana Carolina Feldenheimer da Silva; CASTRO, Ines Rugani Ribeiro de Castro. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, p.e00152320, 2021.

MANCUSO, Ana Maria Cervato; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação alimentar e nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Revista de Saúde Coletiva**, v.26, p.225-249, 2016.

MARTINS, Maria; BÓGUS, Claudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização da saúde. **Saúde e Sociedade**, v.13, n.3, p.44-57, 2004.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. **Aumentam sobrepeso e obesidade no Brasil, aponta relatório da FAO e OPAS, 2017**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/aumentam-sobrepeso-e-obesidade-no-brasil-aponta-relatorio-de-fao-e-opas/>>. Acesso em: 26 set.2018.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.18 de setembro de 2020**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos#:~:text=A%20DUDH%2C%20em%20conjunto%20com,Carta%20Internacional%20dos%20Direitos%20Humanos.>>. Acesso em: 03 fev.2022.

[OPAS] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do**



**Imperial College London e a OMS.** 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820)>. Acesso em: 26 set.2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Representante da OPAS/OMS no Brasil faz chamado à ação para acabar com estigma, prevenir e controlar com a obesidade.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-3-2021-representante-da-opasoms-no-brasil-faz-chamado-acao-para-acabar-com-estigma>. Acesso em: 04.fev.2022.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Programa Curumim.** Memórias, cotidiano e representações. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

PENSSAN, 2022. **II VIGISAN: II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil.** São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2022.

PETRINI, Carlo. **Slow food:** princípios da nova gastronomia. São Paulo: SENAC, 2009.

RANGEL, Tauã Lima Verdán. **Fome:** segurança alimentar & nutricional em pauta. Curitiba: Appris, 2018.

ROCHA, Cháris Telles Martins da; AMADOR, Fernanda Spanier. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Caderno EBAPE.BR**, v.16, n.1, p.152-162, 2018.

SANTOS, Ana Beatriz Machado Venâncio; SOUZA, Guilherme Silva Freire de; MENDONÇA, Lis Nogueira; NONATO, Larissa Ferreira Tavares; ALVES, Maria das Graças Diniz; OLIVEIRA, Maria dos Aflitos Soares de *et al.* Caminhos para articulação da educação Alimentar e Nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.26, p.e56719, 2021.

SESC. Administração Regional do Comércio. **Centro Cultura e Desportivo Sesc Santos.** Departamento regional, 1989.

SESC. Departamento Nacional. **Legislação do Sesc**. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2017.

SOARES, Sonia Maria; SILVA, Liliam Barbosa Silva; SILVA, Patricia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: Estratégia Lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery**, v.15, n.4, p.818-824, 2011.

SOUZA, Angela Rosane Leal; REVILLION, Jean Philippe Palma. Novas estratégias de posicionamento na fidelização do consumidor infantil de alimentos processados. **Ciência Rural**, v.42, n.3, p.573-580, 2012.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff; MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia e Sociedade**, v.26, n.1, p.32-43, 2014.

TOZO, Tatiana Affornali; PEREIRA, Beatriz Oliveira; JUNIOR, Francisco Jose de Menezes; MONTENEGRO, Cristiane Morgado, MOREIRA, Carla Marisa Maia; LEITE, Neiva. Medidas hipertensivas em escolares: Risco da obesidade central e efeito protetor da atividade física moderada-vigorosa. **Revista da Sociedade Brasileira de Pediatria**, n.115, p.42-49, 2020.

TUMA, Rahilda Brito; SILVA, Elenilma Barros da Silva; MARTENS, Irland Barroncas Gonzaga; SIQUEIRA, Yughi Maia; ONO, Yuko. Estratégias educativas para a implementação da gastronomia saudável em creches e escolas de ensino fundamental. **Revista Nutrição em Pauta**, n.108, p.50-54, 2011.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Diffusion of scientific concepts on obesity in the global context: a historical review. **Revista de Nutrição**, n.34, p.1-14, 2021.

VINCHA, Kellem Regina Rosendo; BÓGUS, Cláudia Maria; MANCUSO, Ana Maria Cervato. Possibilidades de atuação profissional em grupos educativos de alimentação e nutrição. **Interface (Botucatu)**, v.24, p.e190028, 2020.

**ANEXO 1****Autorização para realização da pesquisa**

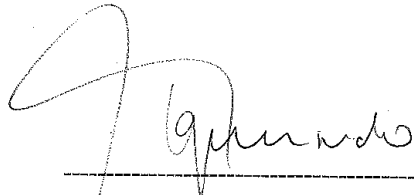
Sesc – Serviço Social do Comércio  
Administração Regional no Estado de São Paulo

Santos, 21 de Julho de 2021.

**Declaração**

Eu, Luiz Ernesto Alvarez Figueiredo, brasileiro, Carteira de Identidade nº 8 300 485, gerente da unidade Sesc Santos, autorizo a funcionária Ariane Feltrin Pasuld, sob orientação da Professora Dra. Maria Fernanda Frutuoso, da Universidade Federal de São Paulo, campus baixada Santista, a realizar o Projeto "Educação Alimentar e nutricional: construção coletiva de ações para crianças do Programa Curumim", que tem como objetivo construir coletivamente ações educativas sobre alimentação e nutrição com educadores do Programa Curumim do SESC, em Santos, SP.

Santos, 21 de Julho de 2021.

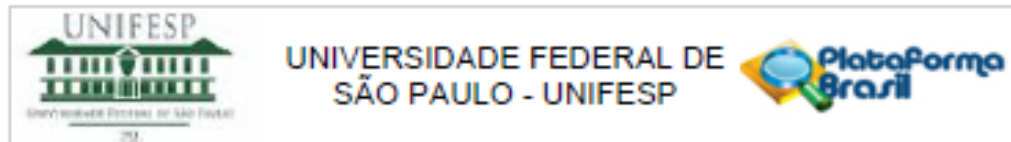


---

Luiz Ernesto Alvarez Figueiredo  
Gerente Sesc Santos

## ANEXO 2

### Aprovação do CEP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Educação alimentar e nutricional: construção coletiva de ações para crianças do Programa Curumim

**Pesquisador:** Maria Fernanda Petroll Frutuoso

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50807421.1.0000.5505

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/PEM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.949.503

##### **Apresentação do Projeto:**

Projeto CEP/UNIFESP n: 0950/2021

Projeto de Mestrado de Ariane Feltrin Pasold (Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde, UNIFESP).

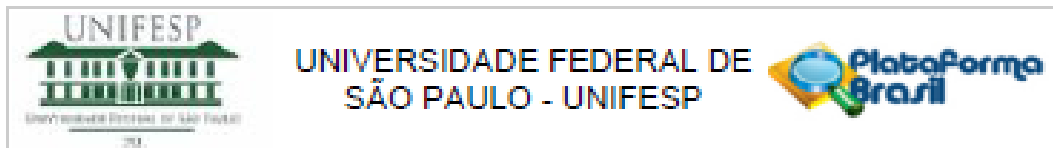
Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Petroll Frutuoso

Projeto vinculado ao Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Instituto de Saúde e Sociedade, Campus Baixada Santista, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (<PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1802578.pdf> postado em 9/8/2021).

**APRESENTAÇÃO:** A obesidade é um problema complexo, um dos maiores desafios para saúde pública no Mundo. A alimentação contemporânea fabrica ações que competem com a garantia da segurança alimentar e nutricional que vão desde um modelo de produção e consumo de alimentos sustentáveis até a publicidade, que induz o consumo de alimentos que fazem mal a saúde, distantes dos hábitos alimentares tradicionais. Com a perspectiva de nortear a população brasileira sobre escolhas e hábitos adequados foi elaborado o Guia Alimentar para a População Brasileira em 2014, Instrumento para apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e

Endereço:	Rua Botucatu, 740	CEP:	04.023-900
Bairro:	VILA CLEMENTINO		
UF:	SP	Município:	SAO PAULO
Telefone:	(11)5571-1062	Fax:	(11)5539-7162
		E-mail:	cep@unifesp.br



Continuação do Projeto: 4.649.503

coletivo, bem como para subsidiar políticas, programas e ações que incentivem, apoiem, protejam e promovam a saúde e a segurança alimentar e nutricional da população. O contexto desafiador da educação nutricional e alimentar para crianças exige o desenvolvimento de abordagens educativas que permitam abraçar os problemas alimentares de modo mais amplo, por meio de estratégias que enfatizem o papel fundamental dos educadores, profissionais da saúde e familiares. O objetivo desse projeto é construir coletivamente ações com educadores do Programa Curumim do Serviço Social do Comércio - SESC Santos. A partir do método qualitativo serão realizadas quatro oficinas virtuais com os educadores do Programa com o intuito de construir planos de atividades educativas envolvendo a alimentação tendo como público alvo as crianças participantes do Programa Curumim. Participarão dos encontros os 8 educadores do Programa. Os encontros serão gravados e a pesquisadora fará diários de pesquisa com a descrição do processo de construção das ações educativas vivenciados nas oficinas. Os educadores assinarão termo de consentimento livre e esclarecido. Este projeto pretende subsidiar as ações de educação alimentar e nutricional do SESC e produzir conhecimentos relevantes para o campo da educação alimentar e nutricional infantil, com a utilização do Guia Alimentar.

**HIPÓTESE:** A troca de vivências por meio de construção coletiva de ações aproxima os educadores aos preceitos do Guia Alimentar para a População Brasileira e permite fortalecer vínculos entre os profissionais, bem como a discussão sobre alimentação infantil e as estratégias de educação alimentar e nutricional.

**Objetivo da Pesquisa:**

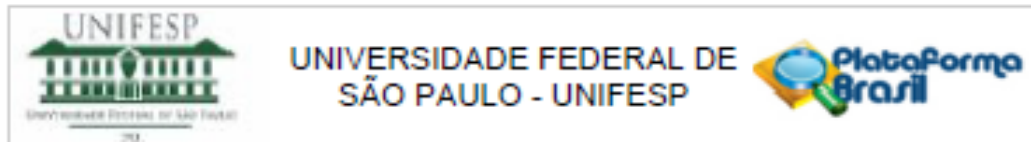
**OBJETIVO PRINCIPAL:** Construir coletivamente ações educativas sobre alimentação e nutrição com educadores do Programa Curumim do SESC em Santos, SP

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**-RISCOS:** Esse projeto apresenta risco físico mínimo para os participantes que podem sentir certo desconforto em falar sobre algum tema abordado na pesquisa; nesse caso, terão total liberdade para não comentar o assunto. É possível que existam dificuldades relacionadas ao meio virtual e à conexão de Internet. Os contatos serão realizados por e-mail, individualmente, e a gravação das oficinas ficará de posse exclusivamente das pesquisadoras. No entanto, há limitações das pesquisadoras para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação de dados virtuais.

**-BENEFÍCIOS:** As pesquisadoras se colocarão à disposição para esclarecimentos de dúvidas

Endereço:	Rua Botucatu, 740		
Bairro:	VILA CLEMENTINO	CEP:	04.023-900
UF:	SP	Município:	SÃO PAULO
Telefone:	(11)5571-1062	Fax:	(11)5539-7162
		E-mail:	cep@unifesp.br



Continuação do Projeto: 4.949.503

referentes à alimentação em qualquer momento do estudo. As informações coletadas poderão trazer benefícios para a sociedade, à medida que pode subsidiar ações de EAN para crianças pautadas no Guia Alimentar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

TIPO DE ESTUDO: Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo;

LOCAL: SESC, bairro da Aparecida, Santos.

PARTICIPANTES: A pesquisa será realizada com 8 educadores do Programa Curumim, da unidade do SESC em Santos no bairro da Aparecida. O grupo de educadores é formado por equipe multiprofissional composto de oito educadores, com formações diversas: pedagogo, educador físico, músico, biólogo, psicólogo e profissional com formação em cinema e vídeo.

-Critério de Inclusão:

ser educador do SESC Santos

**PROCEDIMENTOS:**

-A equipe de educadores é responsável pelo planejamento, acompanhamento e Integração em todas as atividades que as crianças do Programa estiverem inseridas. Desde março de 2020 o SESC-Santos suspendeu as atividades presenciais do Programa Curumim, devido às recomendações decorrentes da pandemia de Covid-19. Desde então, os educadores trabalham com o público alvo do Programa de forma remota, em um processo construído conforme as demandas de todos os atores envolvidos (crianças, familiares, educadores) e o dinâmico contexto das condições sanitárias da cidade de Santos.

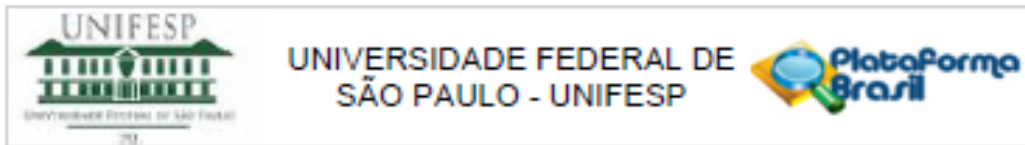
- Os dados serão coletados por meio de oficinas virtuais com o universo de educadores do Programa, seguindo as recomendações de distanciamento social preconizadas pelas Instituições sanitárias durante a pandemia de Covid-19.

-Serão realizados quatro encontros virtuais com duração de 1:20h cada, via ferramenta de encontro virtual oferecida e utilizada pelos funcionários do SESC, em dias e horários acordados coletivamente.

Os três primeiros encontros serão para construção de três ações educativas que serão incluídas no cronograma de ações do Programa Curumim Sesc Santos em momento futuro e presencial.

Os temas geradores de cada oficina estão relacionados aos capítulos do Guia Alimentar, a saber: 1:

Endereço: Rua Botucatu, 740  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1082 Fax: (11)5539-7182 E-mail: cnp@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.949.503

A escolha dos alimentos; Capítulo 4: O ato de comer e a comensalidade e 5: Compreensão e superação dos obstáculos.

-Os encontros serão conduzidos pela pesquisadora, com formação em Nutrição, com vistas a facilitar o processo de construção das ações educativas, incluindo a possibilidade de sanar dúvidas específicas do campo da Alimentação e Nutrição que possam surgir.

As três atividades serão construídas a partir do plano de atividade definido previamente.

A quarta oficina consistirá na apresentação e discussão do plano das três atividades propostas. As oficinas serão gravadas e a gravação subsidiará a construção de diários de pesquisa com a descrição do processo de construção das ações educativas vivenciados nas oficinas.

-Todos os voluntários assinarão virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), que será encaminhado através do link de um formulário Google (link para o google forms: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9C5xmurHgja\\_WnBd\\_t09eDDCqPGDFXIFm840jp5K-s3f96IA/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&fbzx=-8432744927097971973](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9C5xmurHgja_WnBd_t09eDDCqPGDFXIFm840jp5K-s3f96IA/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&fbzx=-8432744927097971973)).

Ao preencher e enviar o formulário, os participantes estarão confirmando sua ciência sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do projeto, e concordando com sua participação. Uma via do TCLE será rubricada e assinada pela pesquisadora e enviada à participante por e-mail individualmente.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1-Foram apresentados adequadamente os principais documentos: folha de rosto; projeto completo; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma.

2-Outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil:

a) Carta de anuência/autorização de SESC Santos (Autorizacaoinstituicao.pdf, postado em 2/8/2021)

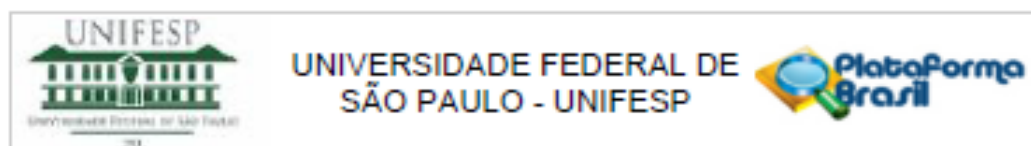
3- O modelo do TCLE foi apresentado pelo(a) pesquisador(a).

4- O Plano de atividades de educação alimentar e nutricional está anexado no final do projeto detalhado.

#### Recomendações:

**RECOMENDAÇÃO 1-** O parecer do CEP/UNIFESP é fortemente baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter, inclusive, trechos transcritos literalmente do

Endereço: Rua Botucatu, 740  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.949.503

**RECOMENDAÇÃO 9-** Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

**RECOMENDAÇÃO 10-** Se a coleta de dados for realizada em ambiente virtual, solicitamos que sigam as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, disponível para leitura em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**  
sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

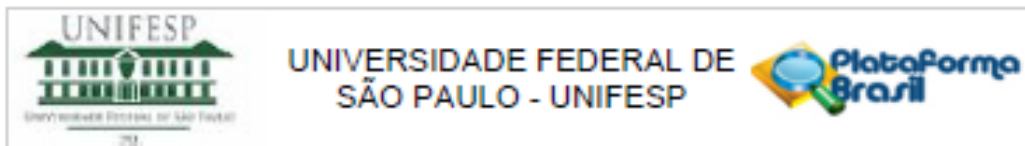
- 1 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação toda proposta de modificação ao projeto original, incluindo necessárias mudanças no cronograma da pesquisa, deverá ser encaminhada por meio de emenda pela Plataforma Brasil.
- 2 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO_1802578.pdf	09/08/2021 16:39:41		Acelto
Outros	CadastroCEP.pdf	09/08/2021 16:39:08	Maria Fernanda Petroll Frutuoso	Acelto
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	09/08/2021 16:38:05	Maria Fernanda Petroll Frutuoso	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoInstituicao.pdf	02/08/2021 16:13:22	Maria Fernanda Petroll Frutuoso	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	02/08/2021 16:12:25	Maria Fernanda Petroll Frutuoso	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSESC.docx	02/08/2021 16:12:13	Maria Fernanda Petroll Frutuoso	Acelto

Endereço: Rua Botucatu, 740  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1082 Fax: (11)5539-7182 E-mail: cep@unifesp.br





Continuação do Parecer: 4.949.503

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 02 de Setembro de 2021

---

Assinado por:  
Paula Midori Castelo Ferrua  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740  
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900  
UF: SP Município: SAO PAULO  
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5530-7162 E-mail: cep@unifesp.br

**APÊNDICE 1****Modelo de Plano de atividades de educação alimentar e nutricional****Quadro 2.** Ficha para descrição das ações propostas pelos educadores

<b>Título:</b>
Tema do Guia Alimentar
Temas abordados
Duração da atividade:
Local:
Equipe apoio:
Participantes:
Objetivo:
Método e estratégia educativa:
Conteúdo:
Materiais:
Produto:
Referencial teórico:

## APÊNDICE 2

1/2

### Termo de consentimento livre e esclarecido

**Título do projeto de pesquisa: Educação alimentar e nutricional: construção coletiva de ações para crianças do Programa Curumim**

**Pesquisador Responsável: Maria Fernanda Petrolí Frutuoso**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acima especificada. O convite está sendo feito a você porque você é educador do Programa Curumim. Sua contribuição é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade.

Antes de decidir se você quer participar, é importante que você entenda porque esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Profa. Maria Fernanda Petrolí Frutuoso, no telefone (11) 959979766, Rua Silva Jardim, 136, Santos e e-mail fernanda.frutuoso@unifesp.br ou Ariane Feltrin Pasuld, no telefone (11) 98542-7451. Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Botucatu, 740, 5. andar (sala 557) CEP 04023-900, Vila Clementino, São Paulo/SP, telefones (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162, às segundas, terças, quintas e sextas, das 09:00 às 12:00hs ou pelo e-mail cep@unifesp.br

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado). Somente as pesquisadoras terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

*Após ser apresentado e esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte como voluntária, você deverá confirmar o aceite via Formulários Google. Uma via deste termo será rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador responsável. Esta via será enviada a você, via e-mail, para que possa consultá-la sempre que necessário.*

#### INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

- ✓ *Justificativa para realização da pesquisa: esta pesquisa trará benefícios para a discussão da educação alimentar e nutricional para crianças e fortalecimento do Guia alimentar para a população brasileira;*
- ✓ *Objetivos da pesquisa: construir coletivamente ações educativas sobre alimentação e nutrição com educadores do Programa Curumim do Sesc em Santos, SP;*
- ✓ *População da pesquisa: 8 educadores do Programa Curumim;*
- ✓ *Procedimentos aos quais será submetida: você participará de quatro oficinas virtuais, em dias e horários acordados coletivamente, com duração aproximada de 1:20h cada. A oficina será realizada pela plataforma já utilizada nas atividades remotas do Sesc, com gravação de som e imagem. A gravação das falas subsidiará a construção de diários de pesquisa, pela pesquisadora, sobre o processo de construção das ações educativas. Não serão colocadas tarjas sobre aspectos que identifiquem os participantes;*
- ✓ *Riscos em participar da pesquisa: Esse projeto terá riscos físicos mínimos para você. Poderá haver algum grau de desconforto ao falar sobre o tema desta pesquisa. Neste caso, você tem total liberdade para não responder ou dizer aquilo que acha possível. Poderão haver riscos inerentes ao uso do ambiente virtual, em função*

das limitações das tecnologias utilizadas e conexão com a Internet. No entanto, há limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação de dados virtuais;

✓ *Benefícios em participar da pesquisa: os resultados obtidos a partir desta pesquisa podem 2/2 estimular novas estratégias de educação alimentar e nutricional para crianças, com base no Guia alimentar para a população brasileira. As pesquisadoras se colocam à disposição para esclarecimentos de dúvidas referentes ao tema da pesquisa durante a coleta de dados e/ou em qualquer outro momento que o(a) participante desejar agendar;*

✓ *Privacidade e confidencialidade: todas as informações coletadas serão sigilosas e analisadas/divulgadas somente em conjunto com todos os participantes da pesquisa, de forma a não permitir a identificação individual. As comunicações por e-mail serão realizadas individualmente, garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados. A gravação das oficinas é necessária para subsidiar a construção dos diários de pesquisa. Não haverá nenhum uso da sua imagem. A gravação de som e imagem ficará de posse, exclusivamente, do pesquisador;*

✓ *Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa: você tem o direito, caso solicite, a ter acesso aos resultados da pesquisa;*

✓ *Custos envolvidos pela participação da pesquisa: não haverá cobrança de nenhum tipo de valor para você participar da pesquisa, assim como você também não receberá nenhum tipo de remuneração para tanto;*

✓ *Danos e indenizações: Caso a pesquisa resulte comprovadamente em dano pessoal, ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante.*

#### *Consentimento do participante*

Ao assinalar a opção “Concordo em participar do estudo”, a seguir, você atesta que concordou com a participação como voluntária de pesquisa. Que foi devidamente informado e esclarecido sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Você está ciente de que o registro de sua imagem e fala não terão ocultação de sua identificação. Está ciente de que o uso de sua fala será consentido futuramente caso a imagem e/ou voz seja utilizada em pesquisas futuras. Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail.

Nome da participante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

- Concordo em participar do estudo*  
 *Não concordo em participar do estudo*

#### *Declaração do pesquisador*

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimentos Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Local/data: \_\_\_\_\_

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Local/data: \_\_\_\_\_